

# RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE

ANO 2021

MARÇO\_2022



**maré**

**Centro Logístico  
do Alentejo**



## ÍNDICE

1. GRANDES NÚMEROS (2021) .....	5	8.1. COMPROMISSOS EXTERNOS SOBRE QUESTÕES ECONÓMICAS, AMBIENTAIS E SOCIAIS .....	51
2. MENSAGEM DO PRESIDENTE .....	6	8.2. PARCERIAS PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÓMICO LOCAL.....	52
3. UM OLHAR RÁPIDO SOBRE 2021.....	8	8.3. PARCERIAS RESPONSABILIDADE SOCIAL ..	53
4. ABORDAGEM.....	10	8.4. PROTOCOLOS E PARCERIAS PARA A INOVAÇÃO.....	56
4.1. MODELO DE NEGÓCIO .....	11	9. VALORIZAR AMBIENTE .....	58
4.2. GESTÃO DA SUSTENTABILIDADE.....	14	9.1. RISCOS E EXPOSIÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS.....	58
4.3. ENVOLVIMENTO COM OS <i>STAKEHOLDERS</i> .....	16	9.2. RACIONALIZAÇÃO DOS CONSUMOS DE ENERGIA .....	59
4.4. SELEÇÃO DE TÓPICOS MATERIAIS .....	18	9.2.1. POLÍTICAS E PRÁTICAS PARA A REDUÇÃO DE CONSUMO DE ENERGIA .....	60
4.5. OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) .....	20	9.2.2. DESEMPENHO NO CONSUMO DE ENERGIA .....	61
5. MODELO DE GOVERNO .....	221	9.3. USO EFICIENTE DOS RECURSOS HÍDRICOS.....	62
5.1. ESTRUTURA CORPORATIVA .....	22	9.3.1. POLÍTICAS E PRÁTICAS PARA PROMOÇÃO DO USO EFICIENTE DA ÁGUA .....	62
5.2. ESTRUTURA DE CAPITAL E PARTICIPAÇÕES SOCIAIS.....	24	9.3.2. DESEMPENHO NO USO DA ÁGUA .....	63
5.3. IDENTIFICAÇÃO E GESTÃO DE RISCO .....	25	9.3.3. EFLUENTES .....	65
5.4. OBRIGAÇÕES REGULAMENTARES .....	28	9.4. PROTEÇÃO DA BIODIVERSIDADE .....	65
5.5. COMPORTAMENTO ÉTICO .....	29	9.5. EMISSÕES DE GASES DE EFEITO DE ESTUFA (GEE).....	66
5.5.1. CÓDIGO DE ÉTICA .....	30	9.6. PROMOVER UMA MELHOR GESTÃO DE RESÍDUOS .....	67
5.5.2. GESTÃO DE RISCOS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS.....	30	9.6.1. POLÍTICAS E PRÁTICAS PARA A REDUÇÃO E MELHOR TRATAMENTO DE RESÍDUOS .....	67
5.5.3. REGULAMENTOS INTERNOS DO MERCADO .....	32	9.6.2. DESEMPENHO NO TRATAMENTO DE RESÍDUOS .....	68
6. DESEMPENHO ECONÓMICO.....	343	10. INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR .....	71
7. CAPITAL HUMANO.....	365	10.1. MATRIZ DE ABORDAGEM AOS TÓPICOS MATERIAIS .....	71
7.1. INDICADORES GERAIS.....	36	10.2. ÍNDICE GRI .....	72
7.2. POLÍTICAS E PRÁTICA PARA A IGUALDADE DE GÉNERO .....	38	10.3. CONTRIBUIÇÃO PARA OS ODS DAS NAÇÕES UNIDAS.....	85
7.3. POLÍTICAS E PRÁTICA PARA A VALORIZAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS.....	38		
7.4. POLÍTICAS E PRÁTICAS DE PROMOÇÃO DA SEGURANÇA, SAÚDE E BEM-ESTAR NO TRABALHO.....	40		
7.5. POLÍTICAS E PRÁTICAS DE RELACIONAMENTO COM CLIENTES .....	42		
8. PARTICIPAR NA SOCIEDADE.....	49		

## **SOBRE O RELATÓRIO**

O 'Relatório de Sustentabilidade da MARÉ' constitui um instrumento da estratégia de comunicação institucional da empresa, que visa partilhar, com todas as partes internas e externas interessadas, o caminho desenvolvido nesta área, o desempenho verificado e o contributo para a sustentabilidade da nossa atividade e meio envolvente, nos domínios territorial e ambiental, social e económico-financeiro.

## **ÂMBITO**

O presente relatório tem por âmbito as operações desenvolvidas pela MARÉ – Mercado Abastecedor da Região de Évora, S.A. no período compreendido entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2021, com referências a dados relativos a exercícios de anos anteriores, se disponíveis e adequados, bem como valores projetados em 'Planos de Atividades e Orçamento para 2021', de modo a oferecer uma perspetiva de evolução do desempenho e de projetos e indicadores com especial relevância para esta temática.

## **DEFINIÇÃO DE CONTEÚDOS**

Os conteúdos do relatório foram definidos de acordo com informações de *benchmarking* setorial e uma análise de materialidade, a qual incluiu consulta de partes interessadas da MARÉ.

No processo de elaboração do presente relatório foram seguidas as normas patentes na '*Global Reporting Initiative*' (GRI), para a opção de *in accordance* - essencial (autodeclaração).

No final do documento é apresentado um índice remissivo GRI, contendo as páginas onde se encontram respondidos os aspetos considerados mais pertinentes. Complementarmente, nota para informar que o presente documento não foi alvo de verificação externa.

Para qualquer esclarecimento e/ou informação adicional que se pretenda ver clarificada:

MARÉ – Centro Logístico do Alentejo

Pavilhão E, piso 1, escritório E06

7005-873 Évora

GPS: 38.573100 , -7.775558

Telefone: +351 266 759 030

E-mail: [mare@mare.pt](mailto:mare@mare.pt)

## 1. GRANDES NÚMEROS (2021)

Início de atividade

1998

Investimento bruto até à data

12 M€

Área total | N.º operadores | Taxa ocupação

12 hectares | 53 operadores | 98%

Volume de negócios

795 m€

Rentabilidade de capitais próprios

5,6 %

Prazo médio de pagamentos

51 dias

## 2. MENSAGEM DO PRESIDENTE

### A sustentabilidade como fator de sucesso.

O desenvolvimento sustentável é, cada vez mais, uma preocupação transversal nas sociedades modernas, devendo orientar não só a atividade empresarial, mas também a atitude de cada um em particular.

Em 2021 continuámos a viver tempos excecionais. A situação pandémica gerada pela COVID-19 assim o obrigou. Mas essa circunstância em nada enfraqueceu o foco do Grupo SIMAB relativamente às questões de sustentabilidade. Antes pelo contrário, permitiu reforçar essa componente e apresentar indicadores mais atuais que, face aos anos precedentes, vêm reforçar o trabalho feito e os resultados – positivos – entretanto e agora obtidos.



Assim, nas empresas do Grupo SIMAB, 2021 não deixou de representar um forte compromisso institucional com os temas da sustentabilidade. E os documentos de prestação de contas, de cada empresa, demonstram-no. Ainda que a pandemia e a recessão tenham sido também centrais na nossa operação, continuámos a considerar a sustentabilidade como fator relevante, e também diferenciador, da nossa atividade.

Não obstante o esforço acrescido que nos foi exigido, e que foi cumprido em termos de operação e de atividade comercial, todos os nossos dirigentes e colaboradores estiveram igualmente focados nas questões que se foram colocando no que concerne à atividade do Grupo das últimas duas décadas: como melhorar a nossa operação, como tornar as empresas do Grupo SIMAB mais sustentáveis, como poderão elas permanecer mais sustentáveis, nos próximos anos, e porque é importante este desafio em todas as suas vertentes.

Daí que, em muitas destas dimensões, a nossa operação tenha evoluído positivamente. Com tradução inequívoca no que concerne aos objetivos de sustentabilidade, mas também naquilo que são os objetivos de criação de valor para as cinco empresas do Grupo, as regiões onde estão instaladas e o País. Com esse foco reforçado, alcançámos em 2021, e depois dos bons resultados de 2020, ainda melhores performances em alguns dos domínios e indicadores correntes que avaliam a política de sustentabilidade do Grupo. Neste quadro, poder-se-ão destacar a continuidade na redução dos consumos energéticos nos quatro mercados abastecedores; a diminuição da contribuição dos mercados para a emissão de gases com efeito de estufa (GEE); a evolução consolidada dos processos de reciclagem; a adoção de práticas associadas à política de redução do desperdício alimentar; o apoio incondicional, e crescente, dos mercados e dos seus operadores à solidariedade alimentar no âmbito

dos programas do ‘Banco Alimentar contra a Fome’; e, a adesão à rede da área metropolitana de Lisboa de parques agroalimentares. E essa melhoria nos diversos indicadores de sustentabilidade em nada beliscou os resultados do Grupo.

Ou seja, as várias dimensões da nossa atividade evoluíram a par e de modo muito positivo. Daí se concluindo, que não existem políticas públicas incompatíveis, nestas variáveis, desde que geridas de modo integrado e eficiente.

Neste domínio demos seguimento, também, ao processo de melhoria contínua da nossa estrutura de informação, novamente e depois de 2020, com a elaboração de relatórios autónomos de sustentabilidade em cada Participada. Algo que cremos melhora, e muito, a nossa prestação de contas.

Estes relatórios de sustentabilidade evidenciam, pois, com clareza e rigor, tal como o fizemos o ano passado, em todas áreas de atuação do Grupo SIMAB, o nosso compromisso em termos de sustentabilidade, pela promoção da eficiência energética, a redução do consumo de recursos naturais e o combate ao desperdício, e as suas repercussões positivas em todas as áreas de intervenção das empresas participadas bem como na criação de valor na nossa organização e na sociedade.

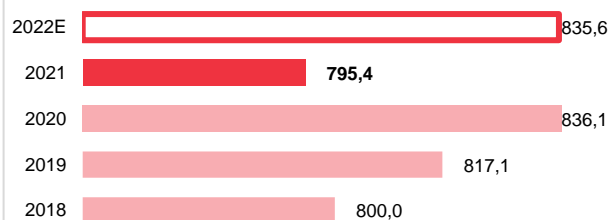
O empenho de Colaboradores, Acionistas, Clientes e Consumidores foi essencial para os resultados alcançados. A continuidade da colaboração de todos na definição de objetivos de sustentabilidade claros, perceptíveis e impactantes, e a sua implementação, será algo a prosseguir em 2022.

Mas, a par disso, o desenvolvimento sustentável deverá estar cada vez mais presente na nossa ação diária. Não só porque tem impacto positivo na operação, mas, também, porque cria valor. E o atual contexto de instabilidade geopolítica e geoestratégica existentes à escala global, com implicações diretas no incremento do custo da energia e das matérias-primas, obriga-nos a ter uma intervenção e um cuidado acrescidos naquilo que é a gestão sustentável e eficiente dos recursos.

E criar valor é aquilo que precisamos continuar a fazer nos próximos anos. É que só dessa forma poderemos afirmar inequivocamente os mercados abastecedores como um importante instrumento de política pública.

### 3. UM OLHAR RÁPIDO SOBRE 2021

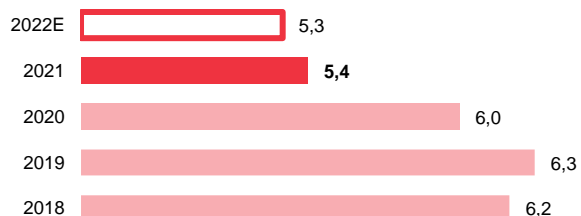
#### 795,4 Volume de Negócios (milhares €)



#### 598,8 EBITDA (milhares €)



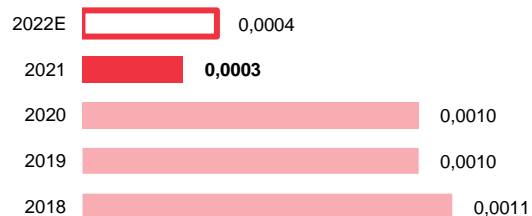
#### 5,4 Eficiência de Resíduos (kg / m<sup>2</sup> de STC)



#### 96,9 Eficiência do Consumo Água (Excluindo Operadores) (l / m<sup>2</sup> STC)



#### 0,0003 Eficiência de Emissões Totais de CO<sub>2</sub> (Excluindo Operadores) (tCO<sub>2</sub> eq/Ano/m<sup>2</sup> STC)



#### 1,78 Eficiência do Consumo Elétrico (Excluindo Operadores) (kWh / m<sup>2</sup> STC)







# ABORDAGEM

## 4. ABORDAGEM

No quadro da abordagem de governação e do modelo empresarial, a área de sustentabilidade representa uma orientação estratégica definida e implementada para o universo do Grupo SIMAB, no qual se insere a MARÉ, entidade responsável pela gestão do MARÉ – Centro Logístico do Alentejo.

As orientações dirigidas pelo Estado ao Conselho de Administração (CA) da SIMAB são transferidas às suas participadas, enquanto acionista maioritário e de referência das sociedades gestoras de mercados abastecedores, no presente caso especificamente no Mercado de Évora.

A MARÉ concorre para o Plano Estratégico da SIMAB (2017-2021), que tem como objetivos estratégicos e eixos de atuação as seguintes prioridades:

- Crescer sustentadamente e criar valor;
- Atrair a logística e distribuição moderna;
- Desenvolver a área de prestação de serviços;
- Afirmar a imagem institucional; e,
- Assegurar a valorização dos recursos humanos.

Manter o mercado atrativo perante o aumento da concorrência é um objetivo que deve ser alcançado a bem da rentabilidade futura deste tipo de equipamentos de missão pública, bem como da continuidade dos operadores aí instalados, fundamentais para assegurar o bom e permanente funcionamento da cadeia agroalimentar e do sistema logístico nacionais.

Compreender a missão, os valores, a visão que se pretende atingir e as estratégias para a alcançar é algo que potenciará a ação do MARÉ, que atua diretamente ao nível dos sistemas de distribuição agroalimentar e das relações de mobilidade logística, em mercados abastecedores e mercados municipais toda a região do Alentejo.

## MISSÃO

Se na origem, em 2003, se privilegiou os objetivos de modernizar a estrutura comercial grossista, de articular a produção com a distribuição, e de facilitar o escoamento e orientar a produção agroalimentar regional, o MARÉ acrescenta-lhe hoje, estrategicamente, novas áreas de apoio aos operadores, assumindo-se um verdadeiro centro de negócio e de serviços.

## VISÃO

Empresa de referência na gestão de Mercados, reconhecida como a melhor opção regional e pela qualidade dos serviços que presta, com uma estratégia de longo prazo, a crescer de forma sustentada, comprometida na criação de valor para os operadores, clientes e consumidores.

## VALORES

**Proatividade** – a MARÉ opera num ambiente desafiante, competitivo, que se altera diariamente e onde a iniciativa e a antecipação são fundamentais para acrescentar valor.

**Polivalência** – as exigências dos clientes impõem à MARÉ que dê garantias da sua capacidade de resposta eficaz, pelo que, em contexto de maximização da eficiência operacional, a afetação multifuncional de recursos é claramente uma prioridade.

**Rigor** – este revela-se um princípio fundamental para garantir boas decisões, assegurando a correta e eficiente gestão dos recursos.

Definidos os valores da empresa, a cultura organizacional da MARÉ não se esgota nos três valores apresentados. Em todos os momentos, os colaboradores do Grupo SIMAB, e, por conseguinte, da MARÉ, devem assumir uma atitude diária capaz de garantir uma gestão inovadora, transparência em todos os processos e uma cultura de responsabilidade social e ambiental.

### 4.1. MODELO DE NEGÓCIO

*O nosso modelo de negócio suporta a nossa visão. Está subjacente a uma estratégia que pretende entregar retorno financeiro de forma consistente, a curto, médio e longo prazo, enquanto criamos valor, a partilhar com a sociedade e o ambiente.*

Nas últimas décadas muito mudou no comércio agroalimentar. As preferências dos consumidores. A exigência de qualidade dos produtos. As normas higiossanitárias. As inovações tecnológicas. As necessidades do retalho. A tipologia do retalho. Os modos de funcionamento da distribuição e das empresas grossistas. As necessidades de escoamento da produção nacional.

O MARÉ – Centro Logístico do Alentejo, em funcionamento desde 1998, nasceu para dar resposta a esta mudança, assumindo-se como um centro de aprovisionamento e de abastecimento de produtos agroalimentares, no qual diversos segmentos de retalhistas podem encontrar tudo o que necessitam.

Caracteriza-se por uma enorme concentração e diversidade de produtos e serviços, pela existência de atividades complementares de apoio à atividade grossista, pelas adequadas condições técnicas e comerciais existentes nos vários edifícios e por um conjunto de ótimas acessibilidades para que o transporte dos produtos seja efetuado dum modo rápido e eficiente.

Enquanto espaço aberto aos mais diversos setores de atividade e aos diferentes agentes económicos, o MARÉ contribui para o desenvolvimento do comércio grossista e retalhista, garantindo aos habitantes da sua área de influência a higiene e segurança alimentar e a qualidade do abastecimento.

A MARÉ, uma das participadas da SIMAB, é a empresa que tem a responsabilidade de gestão do MARÉ - Centro Logístico do Alentejo. Está dividida em áreas funcionais, cada uma delas com competências próprias, assim se procurando efetuar um adequado acompanhamento das questões comerciais, operacionais e das várias prestações de serviços – segurança, limpeza, recolha de resíduos e manutenção, entre outros – indispensáveis ao seu eficiente funcionamento. Do ponto de vista institucional, cabe à MARÉ a participação na promoção das atividades do próprio Mercado, através de ações de marketing institucional, promovendo igualmente ações de formação destinadas aos produtores e às empresas grossistas e retalhistas.

Neste contexto, a MARÉ beneficia do modelo de gestão preconizado pelo Grupo SIMAB e que harmoniza as vantagens da unidade e coordenação da liderança e a necessária autonomia de cada participada.

O governo da empresa é baseado nos princípios de fiabilidade, relevância e transparência da informação de gestão produzida e disponibilizada aos diversos *stakeholders*.

Em termos de política económica e financeira, a empresa pretende assegurar a sua sustentabilidade e das suas participadas, tomando diversas medidas de gestão, aliadas ao reforço da capacidade de libertação de *cash-flow*, com vista a dotar as empresas de uma estrutura de capitais mais sólida.

Em termos económico-financeiros, a gestão desenvolvida nos últimos anos tem permitido melhorar os resultados e reforçar as suas perspetivas de evolução. Apesar do, ainda, elevado passivo financeiro, tem sido possível, através do reforço da capacidade de geração de *cash-flow* operacional, assegurar plenamente os compromissos de curto prazo neste domínio.

A sustentabilidade operacional encontra-se assegurada pela sua atividade de exploração, com evidência em margens operacionais muito positivas, sendo que a sustentabilidade financeira tem sido assegurada por via do reforço da rentabilidade operacional.

A generalidade dos indicadores apresenta uma melhoria significativa, o que comprova e valida a estratégia de crescimento sustentável.

O CA supervisiona a forma como a organização identifica e gere o desempenho económico, ambiental e social, incluindo riscos e oportunidades através dos seguintes instrumentos:

- ‘Plano de Atividades e Orçamento’ (anual);
- ‘Relatório de Gestão e Contas’ (anual);
- Relatórios de execução orçamental (trimestral);
- Indicadores mensais de controlo; e,
- Reuniões mensais de controlo.

É isso que se pretende estar refletido nos elementos do presente ‘Relatório de Sustentabilidade’.

## 4.2. GESTÃO DA SUSTENTABILIDADE

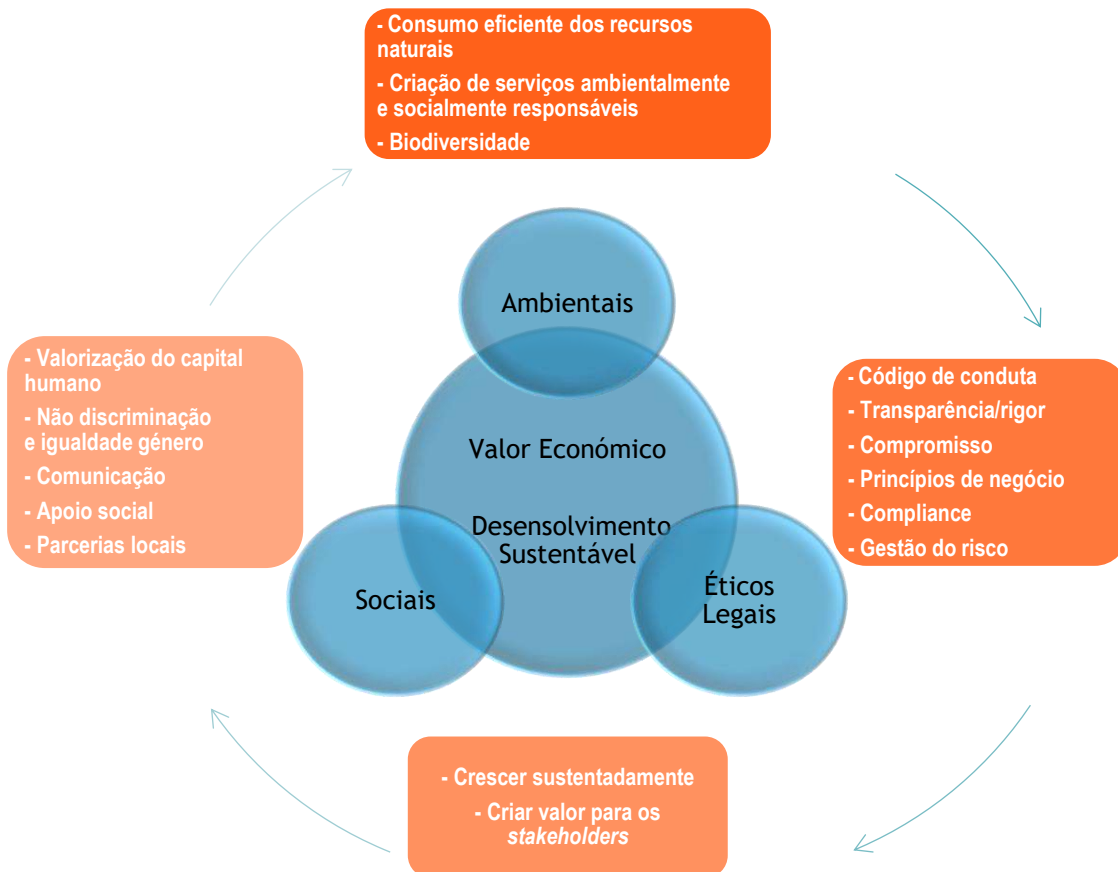
*Partilhamos o nosso passado,  
para melhor servir os interesses dos nossos clientes  
e fornecer as melhores diretrizes aos nossos acionistas e investidores,  
alavancado sempre através de uma estratégia de sustentabilidade,  
e de entrega de valor.*

A sustentabilidade é entendida como uma integração de preocupações territoriais/ambientais, sociais e económicas, adotando princípios inerentes a uma adequada gestão empresarial, assentes nos seguintes domínios:

- Responsabilidade social;
- Garantia de promoção da igualdade de oportunidades, de respeito pelos direitos humanos e não discriminação;
- Gestão adequada do capital humano, com promoção da valorização individual dos recursos, instituição de sistemas que garantam o bem-estar e premeiem o mérito dos colaboradores;
- Desenvolvimento sustentável e adoção de práticas ambientalmente corretas;
- Criação de valor para o acionista (aumento da produtividade, orientação para o cliente, redução da exposição a riscos decorrentes dos impactos ambientais, económicos e sociais das atividades);
- Promoção da proteção ambiental.

Uma governança sólida é de extrema importância para o sucesso de uma organização. As boas práticas de governação corporativa visam transformar princípios básicos em ações concretas.

É desta forma que se assegura que os valores associados à sustentabilidade estão presentes na gestão, nas tomadas de decisão e na otimização dos seus sistemas de gestão, promovendo o conhecimento e mitigação dos impactos ambientais, sociais e económicos, alavancando oportunidades de negócio, gerando um diferencial competitivo, essencial para um mercado em mudança.



Numa perspetiva orientada para o cliente e visando consolidar e reforçar a cultura empresarial, a MARÉ baseia as suas políticas de qualidade, ambiente e de responsabilidade social num conjunto de diretrizes e princípios, que constituem orientações para a sua atuação e que a seguir se descrevem:

- Compreender os requisitos dos clientes;
- Assegurar os resultados dos contratos e a total satisfação dos clientes, compreendendo os pilares da sustentabilidade da organização;
- Providenciar as condições adequadas para o desenvolvimento de competências, o enriquecimento de conhecimentos e a satisfação pessoal dos colaboradores, tendo em vista um desempenho eficaz e eficiente;
- Promover o trabalho em equipa e a interligação entre as diferentes áreas da empresa, de modo a criar um ambiente de trabalho que favoreça uma participação pró-ativa nos projetos;
- Estabelecer uma comunicação eficaz, interna e externa, destinada a todas as partes interessadas em assuntos associados à sua atividade;

- Fomentar uma estreita relação com fornecedores e clientes, procurando um permanente relacionamento de efetiva parceria e promovendo a melhoria da qualidade dos serviços prestados;
- Garantir a melhoria do nível de desempenho, através do aumento contínuo da produtividade na execução dos processos;
- Promover uma gestão ambiental eficiente, avaliando os impactes ambientais e procurando minimizar os efeitos ambientais resultantes das suas atividades através da utilização sustentável dos recursos;
- Cumprir todos os requisitos legais e demais legislações aplicáveis à sua atividade, pautando por uma conduta empresarial ética e responsável, incluindo a referente aos aspetos ambientais;
- Envolver os colaboradores, os clientes, os fornecedores e os parceiros na adoção de uma conduta ambiental que assuma os princípios de defesa e proteção do meio ambiente; e,
- Reforçar as dimensões sociais, ambientais e as práticas de cidadania empresarial no quadro da responsabilidade social.

Trabalha ativamente para promover um ambiente seguro a todos os seus operadores, visitantes e colaboradores, que diariamente utilizam os espaços sobre gestão da MARÉ, monitorizando os impactes e riscos. Neste sentido, em 2020 não ocorreu qualquer facto relevante que mereça relato em termos de não-conformidade com regulamentos ou códigos.

Quando necessário, a MARÉ articula-se com a rede de fornecedores, nomeadamente em áreas como a manutenção e segurança, colocando em vigor políticas de prevenção de riscos, impondo boas práticas e comportamentos adequados à prática quotidiana.

### 4.3. ENVOLVIMENTO COM OS STAKEHOLDERS

*O nosso negócio não seria o que é sem os nossos parceiros,  
passados e presentes, e os nossos clientes.  
Ao associarmo-nos com eles podemos assegurar  
que temos a força financeira, a habilidade de rapidamente  
aprofundar o nosso conhecimento do mercado,  
e criar novas oportunidades.*



Para a MARÉ é relevante o envolvimento dos *stakeholders* na definição e priorização dos tópicos materiais para a empresa, no que diz respeito à sua atuação económica, ambiental e social, bem como na melhoria da sua comunicação institucional com os *stakeholders* e a sociedade envolvente.

A integração da sustentabilidade na sua gestão estratégica e corrente baseia-se numa atitude contínua de transparência, envolvimento e compromisso.

Após um detalhado exercício de reflexão e análise, os grupos-chave de *stakeholders* encontram-se claramente identificados e divididos por internos e externos, bem como a forma de comunicar cada um dos grupos.



Visando melhorar a definição e a implementação da estratégia de sustentabilidade, procurou-se auscultar os *stakeholders*, envolvendo de diferentes formas os grupos acima identificados. Teve como objetivos: identificar expectativas, interesses, tópicos materiais e necessidades de atuação; reforçar a eficácia dos canais de comunicação; identificar oportunidades de melhoria; e, de uma forma geral, aprofundar o relacionamento com os mesmos.

Este relatório procura dar resposta também às expectativas desses mesmo *stakeholders*, de acordo com os tópicos materiais que foram identificados e segundo a importância que lhes foi atribuída.

Pretende-se materializar, assim e na condução da atividade da MARÉ, os contributos relevantes resultantes de um diálogo contínuo e transparente estabelecido e continuado com os diferentes *stakeholders*.

#### 4.4. SELEÇÃO DE TÓPICOS MATERIAIS

A MARÉ identificou inicialmente uma lista de aspetos de tópicos materiais constantes das normas GRI que foram analisados de forma a reconhecer todos aqueles que correspondem a impactos significativos e/ou que podem influenciar as decisões dos nossos *stakeholders*.

Para esta reflexão contribuiu a análise interna de risco, a análise de documentos legais, o 'Plano Estratégico' em vigor, os planos de atividades e foram enquadrados e associados aos três pilares da sustentabilidade: económicos, ambientais e sociais (*vide* ponto 10.2 para mais informação).



O processo de elaboração do referido 'Plano Estratégico' pautou-se pelo envolvimento de todos os *stakeholders* internos, procurando em todos os momentos ouvir atentamente quadros mais experientes, dar espaço à entrega de contributos e potenciar consensos alargados, de forma a promover o alinhamento e comprometimento de todos os colaboradores. Estes documentos estratégicos foram apresentados à PARPÚBLICA - Participações Públicas (SGPS), S.A. (entidade que tutela a SIMAB e, por consequência, a MARÉ enquanto sua participada).

Numa segunda fase, os tópicos materiais foram valorados consoante as prioridades do 'Plano Estratégico'.

Adicionalmente foi realizado um *benchmarking*, que permitiu identificar os tópicos materiais; prioridades estratégicas; estrutura de governação para a sustentabilidade; sistemas de gestão e certificações; acordos, compromissos e iniciativas voluntárias; e, canais de comunicação com *stakeholders*.

Contribuíram também para esta definição a realização de inquéritos aos clientes (operadores vendedores) e aos clientes dos clientes (retalhistas compradores) do Mercado, com inquéritos em entrevista pessoal e telefónica, bem como a sua análise de reclamações e sugestões.

Para cada um dos tópicos relevantes identificados apresenta-se a abordagem de gestão, na qual se procura efetuar uma correspondência com as normas específicas GRI. Estas correspondências são apresentadas na tabela seguinte:

Tópico material	Descrição do tópico	Correspondência com aspetos materiais GRI	Fronteira e limites do tópico
Gestão Ambiental	Esforço para monitorizar e reduzir os impactos dos nossos ativos, cobrindo desde uso de energia, emissões de GEE, consumo de água e resíduos	302;303;304; 305;306;	Gestão de ativos próprios
Uso de Recursos e Eficiência ecológica	Esforço para reduzir a dependência dos nossos mercados, dos recursos naturais através de programas de redução de custos, melhoramentos de eficiência, geração de energias alternativas e iniciativas de reutilização/reciclagem	302;303;304; 305; 306;	Gestão de ativos próprios e serviços para desenvolvimentos de terceiros
Gestão de Segurança	Esforço para proteger e aumentar a segurança de todos os utilizadores dos nossos espaços (prestadores de serviços, operadores, fornecedores e visitantes), dos nossos edifícios, e redução de riscos de segurança	306; 416;	Gestão de ativos próprios
Avanços Tecnológicos	Uso de tecnologia digital para comunicar com os operadores, com os clientes dos nossos clientes e proceder a análise de comportamentos, e para a adaptação geral das inovações tecnológicas	302; 303; 305; 416;	Gestão de ativos próprios e serviços para desenvolvimentos de terceiros.
Relacionamento com a Comunidade	Envolvimentos com as autoridades, comunidades e organizações locais, e nacionais	203; 413;	Gestão de ativos próprios
Atração, Retenção e Envolvimento de Operadores e Clientes	Envolvimentos com os nossos operadores e visitantes, para sensibilização para a sustentabilidade e elevar a sua satisfação, através de iniciativas de sustentabilidade	203; 306; 413;	Gestão de ativos próprios e serviços para desenvolvimentos de terceiros.
Boas Práticas de Governo Societário	Comportamento ético e gestão de corrupção, comportamentos anticompetitivos, conformidade regulamentar, assim como aspetos não financeiros mais vastos dentro da organização	201; 204; 205; 401; 403; 404; 405; 413; 416;	Todas as atividades de gestão
Criação de Riqueza, Satisfação e Produtividade	Capacidade de criar espaços que suportem e aumentem a riqueza, e desempenho económico, reforço da imagem, produtividade e satisfação dos utilizadores	201; 302; 303; 306; 401; 403; 404;	Gestão de ativos próprios e serviços para desenvolvimentos de terceiros
Impactos na Economia Local	Impactos da gestão de ativos e de empreendimentos na economia local (criação de oportunidades económicas para residentes locais, através de criação de emprego, estágios, empresas e prestadores de serviços)	203; 413;	Gestão de ativos próprios e serviços para desenvolvimentos de terceiros

Tópico material	Descrição do tópico	Correspondência com aspetos materiais GRI	Fronteira e limites do tópico
Formação Profissional e Educação	Programas de formação e capacitação de colaboradores, avaliação de desempenho, mapeamento de competências	403; 404;	Todas as atividades de gestão
Segurança e Saúde no Trabalho	Acidentes no trabalho, doenças profissionais, absentismo e fatalidades relacionadas com o trabalho	403; 405;	Todas as atividades de gestão
Emprego, Diversidade e Igualdade de Oportunidades	Índices de satisfação de colaboradores, renovação e novas contratações	401, 403, 404; 405;	Todas as atividades de gestão
Regeneração Urbana e Melhoramentos no Espaço Público	Capitalização de ativos construídos, oferta de infraestruturas e aumento da atratividade dos espaços, para contribuir para uma maior satisfação global de todas as partes interessadas	302;303; 304; 416;	Gestão de ativos próprios

#### 4.5. OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas, ratificados por Portugal, identificam 17 pilares elementares para acabar com a pobreza, preservar e promover os recursos naturais, assegurar desenvolvimento económico e social e garantir os direitos humanos até 2030.

Os ODS abrangem um número de tópicos sobre os quais o modelo de negócio e as principais atividades da MARÉ não têm impacto direto, mas isso não impede de que os mesmos sejam apoiados declaradamente e que haja comprometimento da empresa com boas práticas associadas aos fatores ambientais, sociais e económicos.

Ao se procurar identificar, promover e associar ações que integradas no modelo ODS, acredita-se que também estar-se-á a dar o exemplo aos *stakeholders* da MARÉ, incentivando-os, mesmo que de forma indireta, a prosseguirem o caminho da sustentabilidade.



Apesar da MARÉ não contribuir para todos os ODS, o contributo abrange uma grande parte (14 ODS), com diversas ações e medidas que podem ser observadas no capítulo 'Informação Complementar'.



# MODELO DE GOVERNO

## 5. MODELO DE GOVERNO

De acordo com os princípios de bom governo das empresas que integram o Setor Empresarial do Estado, referidos na Resolução do Conselho de Ministros n.º 49/2007, a MARÉ tem implementada uma estrutura de administração e fiscalização ajustadas à sua dimensão e complexidade.

O modelo adotado assegura uma efetiva segregação entre as funções de administração executiva e as funções de fiscalização, estando este modelo em consonância com as orientações do acionista para fortalecer as estruturas de controlo nos modelos de governo das empresas do Estado.

De acordo com os seus estatutos a sociedade, o modelo de governação da MARÉ é composto por Assembleia Geral, Conselho de Administração e Fiscal Único.

### 5.1. ESTRUTURA CORPORATIVA

Ao Conselho de Administração compete, em geral, o exercício de todos os poderes necessários para assegurar a gestão e o desenvolvimento da empresa e a administração do seu património, sem prejuízo dos poderes do acionista e da tutela.

O Conselho de Administração é o órgão responsável pela aprovação dos objetivos e políticas de gestão, elaboração e aprovação do plano estratégico e de negócios e do relatório de gestão anual, e por estabelecer a organização interna da empresa elaborando os regulamentos e as instruções que julgue convenientes.

A comunicação corporativa é, assim, apoiada no conjunto de normas de aplicação permanente e de deliberações do Conselho de Administração que permitem a clarificação de instruções, estabelecem níveis de responsabilidade e implementam medidas para validação de processos.

As funções de fiscalização cabem ao Fiscal Único que é também o revisor oficial de contas da empresa. Para além das atribuições previstas na lei, compete ao revisor oficial de contas emitir os pareceres previstos para as empresas do setor público empresarial.

As deliberações do Conselho de Administração são tomadas por maioria simples dos votos dos Administradores presentes, tendo o Presidente direito a voto de qualidade.

Nos termos dos estatutos da sociedade, os mandatos do Conselho de Administração e do Fiscal Único têm a duração de três anos podendo ser renovados.

## ASSEMBLEIA GERAL

A Mesa da Assembleia Geral é composta por um Presidente e um Secretário. Em Assembleia Geral, de 30 de março de 2021, foram designados os novos membros dos órgãos sociais, para o triénio 2021/2023 e nomeados o Presidente da Mesa da Assembleia Geral e secretário, tendo-se mantido os do anterior mandato.

De acordo com os Estatutos da Sociedade, a Assembleia Geral pode deliberar em primeira convocação sobre quaisquer matérias desde que estejam presentes, ou representados, acionistas que representem pelo menos cinquenta e um por cento do capital social.

Devem ser aprovadas pelos votos representativos de pelo menos setenta e cinco por cento do capital social as deliberações sobre as seguintes matérias:

- a) Alteração do contrato da sociedade;
- b) Fusão, cisão, transformação ou dissolução da sociedade;
- c) Eleição dos membros da mesa da Assembleia Geral, do Conselho de Administração e do Fiscal Único.

## CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

De acordo com estatutos da sociedade, a condução dos negócios sociais, com a latitude prevista na lei e nos próprios estatutos, é confiada a um Conselho de Administração, o qual poderá ser composto por um Presidente e dois, quatro ou seis vogais, conforme deliberação da Assembleia Geral que proceder à eleição, sendo todos executivos.

Até 29 de março de 2021, mantiveram-se em funções os membros do Conselho de Administração, nomeados para o mandato 2016/2018. O Conselho de Administração em funções foi nomeado em Assembleia Geral realizada em 30/03/2021, para o mandato 2021/2023, tendo sido eleitos o Presidente Jorge Proença dos Reis e a Vogal executiva Rita Margarida Ribeiro e Roda Godinho Saraiva, ambos em representação da SIMAB, SA e o Vogal executivo Adelino João Pires da Fonseca em representação do Município de Évora. Na sequência da renúncia por motivo de aposentação do vogal nomeado pelo Município de Évora, em 23 de abril de 2021, a MARÉ apresenta apenas um vogal em funções.

Ainda em conformidade com os estatutos da sociedade, o Conselho de Administração poderá delegar, num ou mais administradores, algum ou alguns dos poderes de gestão e competências de que lhe são conferidos, e ainda de representação legal, definido em ata os limites e as condições de tal delegação. O Conselho de Administração reúne sempre que convocado pelo seu Presidente ou por outros dois administradores.

Tendo em vista a otimização da eficiência da gestão, os membros do Conselho de Administração em funções repartiram entre si a responsabilidade pelo acompanhamento direto de áreas específicas de atuação da sociedade.

## FISCAL ÚNICO

A fiscalização da sociedade compete, nos termos estatutários, a um Fiscal Único - que é simultaneamente o Revisor Oficial de Contas da sociedade - e seu suplente, eleitos em Assembleia Geral, mantendo, por definição, uma relação de necessária independência no exercício dessas funções.

Não existindo órgãos com funções de supervisão no modelo de governo da sociedade, a administração da empresa compete ao Conselho de Administração, órgão executivo, e nos termos do Código das Sociedades Comerciais, compete ao Revisor Oficial de Contas (ROC) proceder ao exame e verificação necessários à revisão e certificação legal de contas, competindo-lhe ainda nos termos DL 133/2013, de 3 de outubro, aferir no respetivo relatório o cumprimento das boas práticas de governo societário.

O órgão de fiscalização, constituído por um ROC como Fiscal Único e um ROC suplente, foi nomeado a 26 março de 2018 para o mandato 2018/2020.

## 5.2. ESTRUTURA DE CAPITAL E PARTICIPAÇÕES SOCIAIS

Em 31 de dezembro de 2020, o capital social da MARÉ ascendia a 1.746.500 euros, representado por 350 mil ações, com o valor nominal de 4,99 euros, estando as ações repartidas da seguinte forma:

Acionista	Ações detidas em 31/12/2020	Capital e direitos de voto
SIMAB – Sociedade Instaladora de Mercados Abastecedores, S.A.	241.000	68,85%
CME – Câmara Municipal de Évora	70.000	20,00%
ASOMADE – Associação dos Operadores do Mercado Abastecedor da Região de Évora	1. 000	4,29%
AADE – Associação dos Agricultores do Distrito de Évora	13.000	3,71%
APA – Associação para a Promoção e Divulgação da Cultura e História do Povo Alentejano	1. 000	2,86%
CIEA – Centro de Inovação Empresarial do Alentejo	1.000	0,29%



Relativamente à titularidade e/ou transmissão de ações, de acordo com os estatutos da sociedade, a transmissão das ações entre acionistas é livre e a transferência para terceiros fica sujeita ao consentimento da sociedade, a ser dado em Assembleia Geral e mediante os requisitos e formalismos aí previstos.

Relativamente à titularidade e/ou transmissão de ações, de acordo com a lei, só pode ser decidida pelo Estado Português, por via da PARPÚBLICA.

### 5.3. IDENTIFICAÇÃO E GESTÃO DE RISCO

Os riscos a que as organizações se encontram expostas podem ter origem em fatores externos e internos. A identificação dos riscos relevantes assenta num conhecimento profundo da organização, da atividade e do mercado onde essa atividade é desenvolvida.

No contexto da aprovação da 'Política de Gestão do Risco' da SIMAB, adotou-se o conceito de risco preconizado pela FERMA (*Federation of European Risk Management Associations*), traduzido como combinação da probabilidade de um acontecimento e das suas consequências.

No Grupo SIMAB, fruto da experiência anterior, a gestão do risco é organizada ao nível das atividades principais englobando os projetos e as iniciativas estratégicas definidas superiormente e ao nível operacional integram as estruturas hierárquicas e funcionais presentes na organização.

Os principais riscos do Grupo SIMAB são de natureza económica, financeira, operacionais e jurídicos, assim como o reputacional, enquadrados em três tipos de riscos corporativos: i) estratégicos; ii) transversais (de gestão e de corrupção ou infrações conexas, comum a todas as áreas de negócio); e iii) operacionais.

Nesse sentido a identificação dos riscos relevantes assenta num conhecimento profundo da organização, da atividade e do mercado onde essa atividade é desenvolvida. Os riscos materialmente relevantes a que o Grupo SIMAB, onde a MARÉ se insere, está exposto, com base na perspetiva de perda que cada um deles pode representar, são os seguintes:

#### **ESTRATÉGICOS:**

- *Continuidade do negócio:* risco de ser incapaz de assegurar a continuidade dos processos e manter a sua atividade ininterruptamente, após ocorrência de evento catastrófico, avarias, acidentes, falha no abastecimento energético, falhas nos sistemas de informação ou problemas operacionais relacionados com meios técnicos, humanos ou financeiros; e,

- *Investimentos e projetos*: risco da gestão não possuir informação suficiente para tomar decisões sobre projetos a curto e a médio e longo prazos, tendo como consequências no comprometimento da qualidade e segurança dos seus ativos e/ou serviços.

#### TRANSVERSAIS:

- *Exercício ético e profissional das funções*: risco de quebra dos deveres funcionais e valores, tais como a independência, integridade, responsabilidade, transparência, objetividade, imparcialidade e confidencialidade;
- *Controlo de qualidade*: risco de falha do controlo de qualidade dos procedimentos, produtos e serviços;
- *Competências técnicas*: risco de inadequação do perfil técnico e comportamental ao exercício das funções;
- *Atendimento e relacionamento com terceiros*: risco de prestação de informação inadequada;
- *Guarda e conservação dos documentos e equipamentos*: risco de extravio dos documentos e dos equipamentos ou sua inutilização, por ação humana ou causas naturais;
- *Articulação entre os serviços*: risco de não articulação dos serviços da empresa;
- *Conflitos de interesse no setor público* (recomendação do CPC de 8 de janeiro de 2020 e recomendação do CPC de 7 de novembro de 2012): risco de quebra de valores corporativos que conduzam a situações de conflitos de interesses e impedimentos;
- *Prevenção de riscos de corrupção na contratação pública* (recomendação do CPC de 2 de outubro de 2019 e recomendação do CPC de 7 de janeiro de 2015): risco de deficiente gestão dos processos de aquisição de bens e serviços;
- *Combate ao Branqueamento de Capitais* (recomendação do CPC de 1 de julho de 2015): risco de ocorrência de branqueamento de capitais nas transações e relações empresariais;
- *Publicidade dos planos de prevenção de riscos de corrupção e infrações conexas* (recomendação do CPC de 7 de abril de 2010): risco da não divulgação do PPRG e dos correspondentes relatórios de execução nos sítios na internet.

#### OPERACIONAIS:

- *Regulação*: risco de ocorrência de decisões de regulação, que afetem a prossecução dos objetivos estratégicos ou operacionais e que impeçam o total cumprimento da regulamentação do setor;

- *Energético*: risco de ineficiências na utilização da energia, insuficiente utilização de fontes energéticas alternativas/renováveis, e ineficiência na otimização do potencial energético das instalações de forma a contribuir para uma redução das emissões nocivas e uma redução do consumo de energias não renováveis;
- *Catástrofe*: risco de ocorrência de eventos de consequências catastróficas (e.g. catástrofes naturais, ações terroristas) originando elevadas perdas financeiras e com impacto ao nível da continuidade do negócio;
- *Envolvente política, económica e financeira*: risco de ocorrência de alterações ou eventos políticos, económicos ou financeiros conjugados com a dificuldade da organização, monitorizar sinais de alerta para os antecipar ou de se dotar dos meios para reagir no médio / longo prazo, com consequências adversas nomeadamente, podendo causar a perda de negócio ou impedindo a continuidade da estratégia definida;
- *Gestão de ativos*: risco de danos ou perdas na gestão dos ativos tangíveis da organização (e.g. terrenos, instalações, edifícios) e intangíveis (e.g. direitos, propriedade intelectual) devido a falhas na identificação, registo e titularidade dos ativos ou devido a erros financeiros/contabilísticos relacionados com a sua avaliação, depreciação e contabilização;
- *Liquidez*: risco de que a empresa venha a encontrar dificuldades na obtenção de fundos para satisfazer compromissos associados aos instrumentos financeiros;
- *Crédito*: probabilidade de ocorrência de impactos negativos nos resultados ou no capital, devido à incapacidade de uma contraparte (cliente) cumprir os seus compromissos financeiros (obrigações contratuais estabelecidas) perante a sociedade;
- *Taxa de juro*: probabilidade de ocorrência de impactos negativos nos resultados ou no capital, devido a movimentos adversos nas taxas de juro;
- *Sistemas de informação*: probabilidade de ocorrência de impactos negativos nos resultados ou no capital, em consequência da inadaptabilidade dos sistemas de informação a novas necessidades, da sua capacidade para impedir acessos não autorizados, para garantir a integridade dos dados ou para assegurar a continuidade do negócio em caso de falha, bem como devido ao prosseguimento de uma estratégia desajustada nesta área ou à falha de suporte ao funcionamento dos sistemas;
- *Estratégia*: a probabilidade de ocorrência de impactos negativos nos resultados ou no capital decorrente de decisões estratégicas inadequadas, da deficiente implementação das decisões ou da incapacidade de resposta a alterações do meio envolvente ou a alterações no ambiente de negócios da sociedade;

- *Gestão de talentos*: risco de não conseguir selecionar, recrutar e reter os recursos com as competências, graus de conhecimentos e níveis de experiência adequados às funções existentes na organização, de forma a promover e desenvolver os melhores profissionais na empresa e garantir a sucessão natural ou a liderança em situações de crescimento não-orgânico.

A metodologia de identificação, avaliação, acompanhamento, controlo, gestão e mitigação de riscos encontra-se explanada no PPRG ('Plano de Prevenção de Riscos de Gestão') da SIMAB, aprovado em março de 2021, com o objetivo de sistematizar de forma racional a metodologia presente na ISO 31000 sobre 'Gestão do risco – princípios e linhas de orientação'.

#### 5.4. OBRIGAÇÕES REGULAMENTARES

A atividade específica dos Mercados Abastecedores prossegue um fim de interesse público (contudo não é um serviço público) e enquadra-se nas disposições do Decreto-lei nº 10/2015 de 16 de janeiro que aprova o regime de acesso e de exercício de diversas atividades de comércio, serviços e restauração e estabelece o respetivo regime contraordenacional, e que nos define, como área limitada e vedada que constitui uma unidade funcional composta pelo conjunto das instalações e infraestruturas que lhe estão afetas, atuando como entreposto comercial e integrando produtores e distribuidores, na qual se realiza a atividade de comércio por grosso de produtos alimentares, incluindo os mais perecíveis, e de produtos não alimentares e, ainda, atividades complementares.

Se por força deste Decreto-Lei, as empresas suas participadas vêm a sua atividade regulada, enquanto entidades integradas no Setor Empresarial do Estado, estão, assim como os seus gestores e colaboradores, sujeitos ao cumprimento adicional, de diversas orientações da tutela, nomeadamente instruções sobre a informação de prestação de contas anuais e intercalares, bem como de orientações legais quanto ao seu modelo de negócio, e das quais se destacam:

- Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro, pela sua natureza societária de empresa de capitais públicos, está sujeita ao regime jurídico do Setor Empresarial do Estado, bem como os princípios de governo societário;
- Decreto-Lei n.º 8/2012, de 18 de janeiro, que aprova o novo 'Estatuto do Gestor Público', e que altera o Decreto-lei n.º 71/2007, de 27 de março, no que diz respeito a questões de remuneração, contratos de gestão e outros benefícios;

- Decreto-Lei n.º 18/2008, de 29 de janeiro, e legislação complementar, que aprova o ‘Código dos Contratos Públicos’, que estabelece a disciplina aplicável à contratação pública e o regime substantivo dos contratos públicos que revistam a natureza de contrato administrativo;
- Despacho n.º 14277/2008, de 23 de maio, relativo aos deveres especiais de informação;
- Resolução do Conselho de Ministros n.º 34/2008 que aprova o ‘Programa Pagar a Tempo e Horas’ que tem como objetivo reduzir significativamente os prazos de pagamento a fornecedores de bens e serviços praticados por entidades públicas;
- Despacho n.º 438/10 – SETF, de 10 de maio, relativo às normas de contratação pública;
- Lei n.º 82-B/2014 de 31 de dezembro, artigo 125.º, relativo ao princípio da unidade de tesouraria do Estado;
- Decreto-Lei n.º 65-A/2011, de 17 de maio, relativo à divulgação dos atrasos de pagamento a fornecedores;
- Lei n.º 12-A/2010, artigo 12.º, relativa à manutenção da aplicação da redução remuneratória;
- Diversas orientações da tutela, nomeadamente instruções sobre a informação de prestação de contas anuais e intercalares

A MARÉ – Mercado Abastecedor da Região de Évora, S.A. foi constituída por escritura lavrada no dia 19 de junho de 1994.

## 5.5. COMPORTAMENTO ÉTICO

A imagem e a identidade das organizações resultam cada vez mais, para além do seu desempenho económico e financeiro, dos princípios, valores e comportamentos que assumem.

A consciência social e profissional deve fazer sempre parte da essência humana e cabe a todos, sem exceção, promover essa consciência pelo exemplo que se transmite, não abdicando da responsabilização de cada um na respetiva área de inserção e atividade.

### 5.5.1. CÓDIGO DE ÉTICA

O 'Código de Ética' procura aproximar as pessoas no plano da igualdade, independentemente da posição que ocupam, constituindo-se assim por um conjunto de regras e normas de conduta que são indistintamente aplicáveis.

Consciente desta realidade, foi elaborado um documento de políticas transversais, alargado a todas as empresas do Grupo SIMAB, no qual se insere a MARÉ, e expressamente aceite por todos os colaboradores.

Revisto em 2016, e apesar da sua elaboração não seguir a NP 4460-1:2007 "Ética nas organizações Parte 1: Linhas de orientação para o processo de elaboração e implementação de códigos de ética nas organizações" e NP 4460-2:2010 "Ética nas organizações Parte 2: Guia de orientação para a elaboração, implementação e operacionalização de códigos de ética nas organizações", observa-se, no entanto, o disposto no art.º 47º do Regime Jurídico do Setor Público Empresarial (RJSPE), alinhado com as novas regras aplicáveis com a entrada em vigor da RCM n.º 53/2016 de 21 de setembro.

O 'Código de Ética' assume o conjunto de valores que são entendidos, observados e vividos por todos os colaboradores na sua prática profissional, expressando os valores e os princípios da organização, a sua reputação, a maneira de estar dos seus colaboradores, entre si e com o mundo exterior, sejam acionistas, fornecedores, clientes, parceiros ou a sociedade em geral.

O 'Código de Ética' da MARÉ encontra-se disponível no sítio institucional da empresa: [www.mare.pt](http://www.mare.pt).

### 5.5.2. GESTÃO DE RISCOS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS

A MARÉ está empenhada em operar de acordo com os mais elevados princípios éticos e legais. Implementa uma política de gestão de riscos de corrupção e infrações conexas e de conflitos de interesses, de forma a prevenir ou controlar a ocorrência de situações ilícitas de qualquer natureza.

A integridade, a transparência, a idoneidade, a boa-fé, o rigor e o respeito são aspetos essenciais da nossa atividade, sempre no melhor interesse do Estado Português. A política é aplicável a todos os órgãos sociais, colaboradores e prestadores de serviços que ajam em nome das empresas do Grupo, devendo prevalecer, nas diversas relações profissionais.

Em cumprimento da recomendação n.º 1/2009, o Conselho de Administração da SIMAB, aprovou em 20 de fevereiro de 2019, o 'Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas e de Conflitos de Interesses' a aplicar em todo o Grupo SIMAB.

Decorrente da experiência obtida na sua implementação, o Conselho de Administração da SIMAB decidiu encetar um processo de atualização e expansão desse Plano. Conseqüentemente, adotou uma definição de política de risco da empresa, onde a política antifraude e, conseqüentemente, o controle sobre o risco de corrupção e infrações conexas e bem assim, o elenco das medidas de mitigação e dos níveis de risco considerados aceitáveis (definição de apetite ao risco) constituem-se como pedra de toque no enquadramento estratégico para atingir os seus objetivos.

O 'Plano de Prevenção de Riscos de Gestão' (PPRG), aprovado em 2021, tem por objetivo promover a transparência nos processos e procedimentos que integra o funcionamento institucional da empresa, e elucidar a estrutura organizacional da entidade sobre a natureza, o nível, o impacto e a probabilidade de ocorrência de riscos de gestão, associados, recorrentemente, ao respectivo funcionamento institucional e suscetíveis de se tornarem objeto de medidas preventivas, cuja adequação à natureza e nível de risco, garante a diminuição da probabilidade da sua ocorrência e, naturalmente, a dimensão do seu impacto, concorrendo para a obtenção e cumprimento dos objetivos da organização.

O PPRG fornece indicações sobre a prevenção de riscos de gestão, incluindo os riscos de corrupção e infrações conexas, identifica os critérios de risco adotados, e define as funções e responsabilidades dos intervenientes na gestão e coordenação das atividades da SIMAB, em articulação e continuidade com as medidas de prevenção de riscos contempladas no anterior Plano e já observadas, pelo que o presente Plano constitui um aprofundamento e sistematização das mesmas, contribuindo assim para a sua melhor interiorização e aplicação.

O 'Relatório Anual de Execução do PGRCIC', relativo ao exercício de 2021, disponível no sítio da internet da MARÉ, tendo sido aprovado na reunião de Conselho de Administração de 9 de março de 2022.

O Conselho de Administração é o órgão responsável pela aprovação dos objetivos e políticas de gestão, elaboração e aprovação do plano estratégico e de negócio, do relatório de gestão e contas anual, planos de atividades e orçamentos anuais, por estabelecer a organização interna da empresa e aprovar as normas, os regulamentos e as instruções que considera necessárias e relevantes. A comunicação corporativa é assim desencadeada por deliberações do Conselho de Administração, que permitem a clarificação de instruções, estabelecem níveis de responsabilização e implementam medidas para validação de processos.

A gestão de riscos é incorporada na organização através dos processos normais de definição de estratégias e orçamentos. Ao Conselho de Administração compete exercer a responsabilidade de definir a direção estratégica da organização e criar o ambiente e as estruturas necessárias para que a gestão de riscos funcione de forma eficaz. Como forma de materializar estes deveres, em setembro de 2020, ao nível da *holding* SIMAB, foi criada a Direção de *Compliance* com reporte hierárquico ao Conselho de Administração, que entre outras funções, atua como delegada da gestão de riscos, que contribuirá para a definição, acompanhamento e avaliação dos riscos e das medidas de mitigação, mantendo o alinhamento com as políticas e estratégias aprovadas pelo Conselho de Administração.

### 5.5.3. REGULAMENTOS INTERNOS DO MERCADO

Os operadores, os seus funcionários e os clientes em geral esperam que os serviços prestados e os produtos disponibilizados nos espaços sob gestão da MARÉ tenham a qualidade que desejam e que não sejam um risco para a sua saúde ou segurança.

A proteção da saúde e a segurança<sup>1</sup> de todas as partes interessadas, em relação aos serviços e ciclo de vida dos produtos, é o objeto que se aborda no Regulamento Interno, que enquanto instrumento autorregulatório no seu conteúdo - emanado de obrigação legal - define responsabilidades, obrigações, direitos e deveres de todas as partes interessadas.

É através deste que se estatuem as regras a que obedece o funcionamento geral do Mercado, designadamente a organização e uso das diferentes instalações e infraestruturas, bem como as normas específicas de limpeza e remoção de resíduos, segurança interior nas partes comuns, horários de funcionamento, regras de circulação de veículos e sanções disciplinares submetendo todos quantos exerçam qualquer tipo de atividade no nosso espaço, a título permanente ou temporário, o que implica uma sistemática fiscalização.

A fiscalização do cumprimento do regulamento interno é assegurada, diariamente, pelos técnicos operacionais em cada Mercado que diariamente lidam com os operadores, fornecedores e seus clientes, que procuram uma atitude preventiva, sem prejuízo da aplicação de penalidades.

Este regulamento encontra-se disponível no sítio de cada uma das empresas participadas, neste caso em <http://www.mare.pt/>.

---

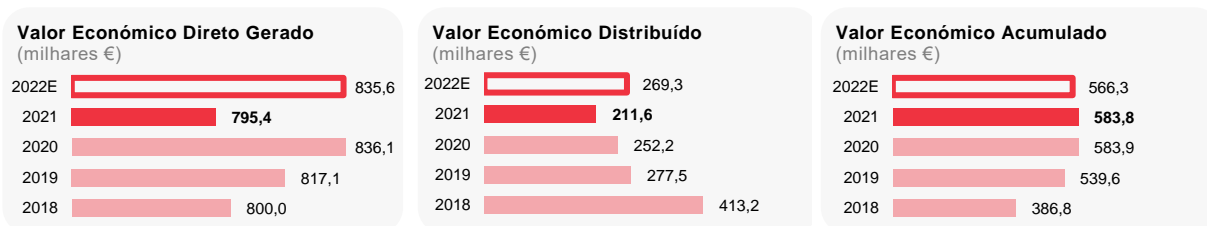
<sup>1</sup> HACCP - *Hazard Analysis and Critical Control Point*; a sua implementação é da responsabilidade dos operadores, bem como a atividade dentro dos espaços próprios comerciais.





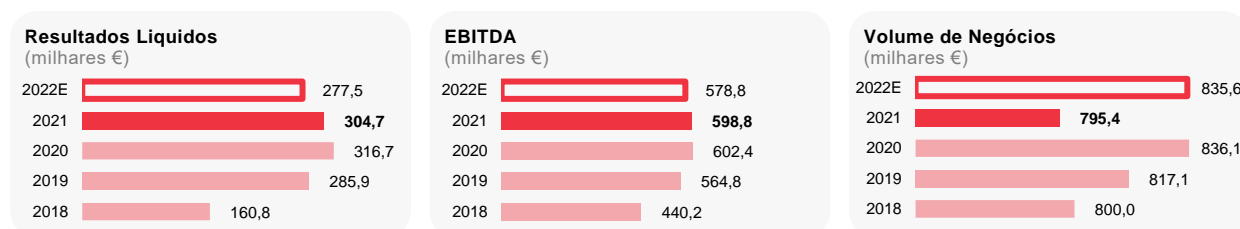
## 6. DESEMPENHO ECONÓMICO

A MARÉ tem pautado a sua atuação, antes de mais, pela sustentabilidade dos seus resultados económicos e os resultados de 2021 revelaram uma evolução sólida e positiva da performance financeira, num exercício particularmente único e extraordinário associado à crise económica e social provocada pela continuidade da pandemia da COVID-19.



A MARÉ encerrou o ano de 2021 com um resultado líquido de 304,7 milhares de euros, correspondente a uma margem líquida sobre os rendimentos operacionais de 34% e a uma rentabilidade do capital próprio de 5,6%.

Em 2021, o EBITDA totalizou 598,8 milhares de euros, situando-se ligeiramente abaixo do valor registado em 2020, em 3,6 milhares de euros (menos 0,6%), evolução impactada pela redução nos rendimentos operacionais, decorrente de rescisão de contrato de cedência de utilização de um lote.



Complementarmente, verificaram-se os seguintes indicadores:

- O peso dos gastos operacionais no volume de negócios diminuiu em 3,3 pontos percentuais, face ao ano anterior;
- Os capitais próprios aumentaram, face ao ano anterior, em 246,2 milhares de euros (mais 5%); e,
- Os níveis de autonomia financeira reforçaram-se para 82%, situando-se 1,5 pontos percentuais acima do ano anterior.

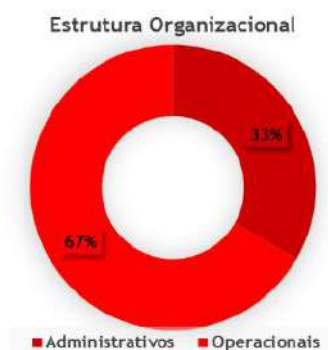


## 7. CAPITAL HUMANO

A política de responsabilidade social adotada, orientada por princípios de legalidade e de ética empresarial, nomeadamente, promovendo a igualdade e a não discriminação, permite a conciliação da vida pessoal, familiar e profissional, nos termos do regime aplicável ao sector público empresarial, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro.

A relação com os colaboradores da MARÉ é baseada na confiança e na valorização das suas competências e garante o respeito pela diversidade e igualdade de oportunidades, aumentando a coesão social na empresa. A igualdade de oportunidades no trabalho é garantida independentemente do género, idade, raça, religião e/ou orientação sexual de cada um, a partir do momento do início de todo o processo de recrutamento e seleção.

### 7.1. INDICADORES GERAIS



A 31 de dezembro de 2021, a MARÉ, SA contava com seis colaboradores, mantendo uma pequena estrutura administrativa de apoio à Direção do Mercado e uma equipa de técnicos operacionais que asseguram o funcionamento corrente das áreas de serviços de limpeza, segurança, manutenção das instalações e apoio na fiscalização das atividades desenvolvidas no interior do Mercado, no que se refere ao cumprimento do regulamento interno e outras relacionadas com o

objeto social da empresa.

O Diretor Comercial da Zona Sul dirige cumulativamente o MARÉ e o MARF, localizado em Faro.

Perpassou, para este ano, a saída de um colaborador por cedência de interesse público para gabinete governamental.

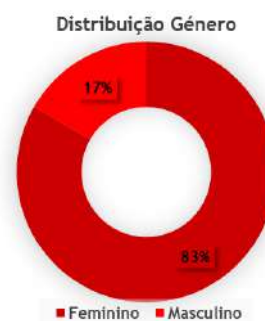
Em 2021, decorrente do protocolo estabelecido com a 'Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão com Deficiência Mental de Évora', a MARÉ manteve o estágio iniciado no ano anterior e apresentou nova candidatura junto do IEFP - Instituto de Emprego e Formação Profissional para nova bolsa de estágio, no âmbito da Medida Estágios de Inserção<sup>2</sup>, tendo a mesma sido aprovada.

<sup>2</sup> Portaria n.º 70/2020, 27 de fevereiro.

Neste contexto, e embora com contrato de estágio profissional com duração de um ano, o colaborador selecionado manteve-se apenas por dois meses.

A estratégia de *outsourcing* seguida nas áreas jurídica, financeira, recursos humanos, informática, arquitetura e engenharia é garantida pela SIMAB, SA, mediante contrato de gestão estabelecido para o efeito.

Na análise à distribuição dos colaboradores da MARÉ por género, verifica-se que cinco colaboradores são do género feminino (83%) e apenas um do género masculino (17%).



Ao se analisar o perfil etário da empresa, verifica-se que a idade média dos colaboradores é de 50 anos. A sua distribuição por idade remete para que, dos seis, somente dois (33%) encontram-se em faixas etárias iguais ou inferiores a 45 anos.

Em 2021, o absentismo na empresa registou um total de 1.635 horas, representando cerca de 13% do tempo potencial de trabalho. Do total de horas de absentismo, 69% decorreram de um acidente de trabalho.

Quanto aos indicadores no âmbito da igualdade do género, absentismo, política de formação e remunerações, apresenta-se de seguida o quadro síntese dos mesmos.

Indicadores	Mulheres	Homens
N.º Trabalhadores <sup>(1)(2)</sup>	5,5	1,4
<i>Peso Género (% N.º M/ N.º H)</i>	80%	20%
N.º Horas Absentismo	1 635	0
<i>Peso Género (% N.º M/ N.º H)</i>	100%	0%
Total Horas Formação	154	0
<i>% Género (N.º Horas Formação M/H)</i>	100%	0%
Retribuição Base Anual	38 469	2 025
<i>Rácio da retribuição base - Trabalhadores (M/H)</i>	95,0%	5,0%
Remunerações Totais Anuais (€)*	56 941	2 977
<i>% remunerações totais anuais - Trabalhadores (M;H)</i>	95,0%	5,0%
Remuneração Total Anual média/ colaborador (€)	10 353	2 126
<i>Rácio da remuneração total - Trabalhadores (M/H)</i>	486,9%	

(1) Um trabalhador está cedido

(2) Inclui dois estágios

## 7.2. POLÍTICAS E PRÁTICA PARA A IGUALDADE DE GÉNERO



Em 15 de setembro de 2021, a MARÉ subscreveu o 'Plano para a Igualdade' do Grupo SIMAB, para o ano 2021, em demonstração do compromisso para com o tema da igualdade de género e em cumprimento do artigo 7.º da Lei n.º 62/2017 de 1 de agosto e do Despacho Normativo n.º 18/2019 de 17 de junho, tendente a alcançar uma efetiva igualdade de tratamento e de oportunidades entre mulheres e homens, promovendo a eliminação da discriminação em função do género e fomentando a conciliação entre a vida pessoal, familiar e profissional.

Este Plano abrange as seguintes dimensões:

- ✓ Igualdade no acesso ao emprego
- ✓ Igualdade nas condições de trabalho
- ✓ Igualdade remuneratória
- ✓ Proteção na parentalidade
- ✓ Conciliação da vida profissional com a vida familiar e pessoal
- ✓ Estratégia, missão e valores
- ✓ Formação inicial e contínua

Para além do diagnóstico da situação, abordando as práticas para a igualdade do género e conciliação entre a vida pessoal, familiar e profissional, o Plano define, para cada dimensão acima referida, objetivos específicos, medidas concretas, indicadores, metas, áreas responsáveis e datas previstas de implementação e cadência da monitorização.

O 'Plano para a Igualdade' do Grupo SIMAB 2021 encontra-se publicitado no sítio na internet da empresa.

## 7.3. POLÍTICAS E PRÁTICA PARA A VALORIZAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS

Uma das prioridades de atuação da empresa é o de assegurar a valorização dos recursos humanos, e desenvolver estratégias que permitam reforçar uma cultura organizacional alinhada com a identidade institucional da empresa e uma atuação, de todos colaboradores, centrada na melhoria contínua dos nossos processos de trabalho e na incorporação das melhores práticas.

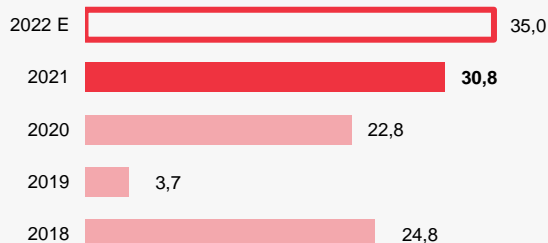
A MARÉ tem, também, a prioridade de garantir que a cultura e valores sejam transmitidos e incorporados, e representa um importante objetivo do programa de valorização de recursos humanos da empresa. Um desafio que se procura cumprir é que o programa de formação seja simultaneamente relevante para o colaborador e para a sua atividade e que se traduza em eficiência e eficácia para a empresa.

No âmbito da gestão de recursos humanos da empresa, no que respeita às políticas de valorização do conhecimento e capacitação profissional, registou-se, em 2021, um total de 154 horas de formação ministradas na MARÉ, SA, as quais envolveram duas colaboradoras nas seguintes ações:

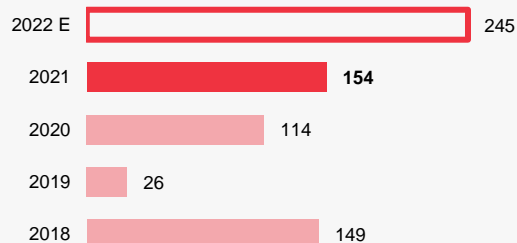
- Programa customizado em ‘Gestão e Liderança’ com duração de 56 horas (em 2020 ocorreram 24 horas), ministrada pela AESE. As temáticas empresariais abordadas foram transversais, tais como: ‘Motivações Pessoais’ e ‘Motivações Humanas’; ‘Processos, Capacidades e Fluxos’; ‘Contabilidade Financeira’; ‘Gestão de Equipas’; ‘Gestão de Conflitos’; ‘Ciberataques’; ‘Valor e Análise de Projetos de Investimento’; ‘Novas Tendências na Gestão de Projetos’; ‘Estratégia Competitiva e Corporativa’; ‘Sistemas de Controlo de Gestão’; ‘Marketing Estratégico’; ‘Estratégia em Ambientes Digitais’; ‘Gestão de Mudança’ e ‘*Customer Experience*’ (participação das duas colaboradoras);
- Formação em ‘Excel Avançado’, ministrada pela Formaviana, no total de 35 horas (participação das duas colaboradoras);
- Sessão formativa de apresentação do ‘Manual de Contratação Pública/Regulamento de Contratação Pública’, ministrada por Cristiana Calheiros, com duração de duas horas (participação das duas colaboradoras);
- Formação sobre o ‘Regulamento Geral e Proteção de Dados em Recursos Humanos’, com duração de oito horas, ministrada pela AEP – Associação Empresarial de Portugal (participação de uma colaboradora);
- Gestão de utilização do ‘Portal Base’, com duração de 8 horas, ministrada pela APCP – Associação Portuguesa dos Contratos Públicos (participação de uma colaboradora).

Em comparação com anos anteriores, e não obstante o período pandémico, os colaboradores da MARÉ tiveram mais horas de formação em 2021, quer no total de horas lecionadas, quer em valor médio por colaborar, registando-se neste último indicador um acréscimo de 22,8 para 30,8 horas.

#### Formação Média por Trabalhador (hora)



#### Total de Formação Lecionada (hora)



Por forma a dar oportunidade aos colaboradores de conhecer os mercados do Grupo e de trocarem experiências no desempenho das suas funções, foi implementado de um plano de visitas aos mercados nacionais da rede SIMAB e outros mercados internacionais. Apesar desta política de integração, em 2021 não se realizaram ações de interação devido à pandemia da COVID-19.

## 7.4. POLÍTICAS E PRÁTICAS DE PROMOÇÃO DA SEGURANÇA, SAÚDE E BEM-ESTAR NO TRABALHO

É reconhecido que os desafios mais difíceis de gerir a nível da saúde e bem-estar ocupacional são aqueles relacionados com os riscos associados ao *stress* com o trabalho e com os riscos psicossociais, comuns em muitos locais de trabalho, e que contribuem em grande medida para a perda de produtividade e elevadas taxas de absentismo.

A definição de políticas e de práticas de promoção de estilos de vida mais saudáveis pela MARÉ procura que os colaboradores da empresa atinjam níveis elevados de resiliência e produtividade.

As ações adotadas dirigiram-se igualmente à promoção da qualidade de vida no trabalho:

- Constante cultura de prevenção dos riscos;
- Consulta periódica e participação ativa dos colaboradores;
- Adoção de medidas destinadas a melhorar o bem-estar;
- Promoção da saúde física e mental dos colaboradores;
- Monitorização da saúde.



Ainda que não esteja em funcionamento qualquer acordo coletivo de trabalho, a empresa não tem naturalmente qualquer política contra a liberdade de associação, de colaboradores ou de qualquer outra parte interessada. É reconhecido este direito dos nossos colaboradores, está defendido no 'Código de Ética' e procura-se sempre que as opiniões e interesses dos nossos colaboradores sejam considerados nas decisões de gestão.

A atividade da MARÉ, pela posição fundamental que assume na cadeia agroalimentar regional, não pode parar por maioria de razão. Milhares de famílias ficariam sem abastecimento alimentar se o MARÉ tivesse parado/sido intermitente e não tivesse assumido, durante o período pandémico da COVID-19, uma posição de resposta e de permanente liderança na salvaguarda das condições sanitárias e da saúde dos seus colaboradores, operadores instalados e clientes do Mercado.

Para proteger todos os que durante este tempo trabalharam e garantiram o abastecimento alimentar às várias regiões de abrangência dos mercados abastecedores inseridos no universo SIMAB, foi criado o 'Gabinete de Gestão Coronavírus', o qual, através do Grupo SIMIAB, geriu a crise pandémica em todas as participadas, entre as quais a MARÉ.

## **SEGURANÇA E SAÚDE**

A MARÉ, SA proporciona, a todos os seus colaboradores, seguro de saúde, que pretende garantir a comparticipação de despesas médicas por sistema de reembolso, com limites definidos nas condições gerais, bem como facultar aos colaboradores acesso à rede de prestadores de serviços da seguradora com a obtenção de desconto sobre o preço normal dos cuidados de saúde.

Relativamente ao seguro de acidentes de trabalho e conforme obrigatoriedade legal, todos os colaboradores estão abrangidos por este mesmo seguro. Ao longo do ano de 2021 verificou-se um sinistro que desencadeou o acionamento deste seguro.

Em 2021, os colaboradores realizaram exames médicos, de acordo com as rotinas previstas em função da idade e foi efetuada a visita e análise das condições de trabalho, por entidade certificada, não tendo dessa análise sido comunicada qualquer anomalia ou falhas relevantes.

A atividade do MARÉ exige dos colaboradores, designadamente dos técnicos operacionais, a execução das suas tarefas ao ar livre ao longo de todo o ano; para tal, a empresa faculta aos seus colaboradores fardamento apropriado, dentro dos parâmetros previsto de proteção laboral e de acordo com exigências estabelecidas em legislação própria relativa ao equipamento de proteção individual e de segurança (EPIS), também adequado às condições climáticas da região onde se encontra o Mercado.

No âmbito da pandemia da Covid-19, os Mercados Abastecedores mantiveram-se em funcionamento, durante todo o ano de 2021, enquanto elo essencial da cadeia de aprovisionamento e abastecimento alimentar e não alimentar, tendo obrigado a reforçar as medidas de saúde, higiene e segurança no trabalho, em especial junto dos colaboradores com atividades que exigem a execução do trabalho de forma

presencial. Para tal, foram disponibilizadas máscaras e gel desinfetante, reforçadas as operações de limpeza dos espaços comuns e afixadas recomendações da DGS.

## PROMOÇÃO DE BEM-ESTAR

No que diz respeito ao compromisso de promoção do equilíbrio entre vida pessoal e profissional dos colaboradores é disponibilizada alguma flexibilidade no regime de horário de trabalho, que permite a gestão individual do horário de trabalho de cada trabalhador garantindo em simultâneo o cumprimento de todas as obrigações profissionais e de produtividade estabelecidas.

Inserido na política do Grupo de potenciar a criação de sinergias e partilha de conhecimento entre os colaboradores dos Mercados, realiza-se anualmente o 'Encontro de Colaboradores do Grupo SIMAB', com o objetivo de promover o *networking*, sensibilizar os colaboradores para os desafios do Grupo, promover o conhecimento e o acesso a informação das empresas do Grupo, estimular a interajuda, trabalho em equipa e promover a motivação dos colaboradores.

Devido situação pandémica, no ano 2021 ainda não se retomou a realização deste evento.

## 7.5. POLÍTICAS E PRÁTICAS DE RELACIONAMENTO COM CLIENTES

Numa economia cada vez mais competitiva, a qualidade dos serviços e dos espaços é um elemento diferenciados, diretamente dependente da intervenção, abordagem e modelo de negócio, para os quais poder-se-á definir inúmeros indicadores e métricas de desempenho; contudo é a relação com os clientes e com os clientes destes, que verdadeiramente se afere o sucesso do MARÉ, oferecendo a melhor garantia de continuidade. Este desiderato é atingível através de uma gestão da qualidade cada vez mais centrada nesta relação, procurando a sintonia entre as condições disponibilizadas e o serviço prestado, e as suas expectativas e necessidades.

A aplicação permanente do regulamento interno permite oferecer patamares de qualidade de serviço representando um esforço coordenado de todas as áreas com ligação direta ao cliente, através das equipas operacionais de gestão dos espaços, segurança, limpeza e manutenção.

Em 2021, apesar das contingências provocadas pelos sucessivos estados de emergência, devido à COVID-19, procurou-se promover o MARÉ através de diferentes ações de marketing institucional associadas ao seu funcionamento quotidiano, procurando dar-se continuidade à implementação do modelo de marketing institucional da MARÉ resultado das linhas de orientação estabelecidas no âmbito do plano estratégico do Grupo SIMAB (2017-2021).

As ações de marketing institucional associadas ao funcionamento quotidiano do MARÉ – assentes na informação, divulgação e promoção do Mercado Abastecedor e dos seus operadores e clientes – visam, no essencial, (i) acrescer a proximidade de relação da MARÉ, SA com os seus clientes e restantes stakeholders; (ii) reforçar a atividade comercial, socioeconómica e ambiental da empresa; e, (iii) aumentar a notoriedade e goodwill do MARÉ enquanto equipamento público e plataforma de referência na cadeia agroalimentar e no sistema logístico, a nível regional (produção, transformação, comercialização e distribuição).

Assim, em 2021, foi dada continuidade ao modelo de marketing institucional da MARÉ, SA, resultado das linhas de orientação estabelecidas no âmbito do plano estratégico do Grupo SIMAB (2017-2021) e declinado, em particular, para iniciativas de comunicação do MARÉ.

Em termos de atividade de marketing institucional, destacaram-se ações nos domínios da identidade gráfica corporativa; comunicação above e below the line - rádio, imprensa escrita, sítio institucional e redes sociais.



Neste âmbito há a destacar os seguintes momentos:

## IDENTIDADE GRÁFICA CORPORATIVA

Em 2021, e em função de ter terminado o período de registo da marca junto do INPI, iniciou-se o processo de renovação desse mesmo registo - denominação e logotipo -, bem como procedeu-se à atualização do diretório físico do Mercado e à produção de cartaz de exterior para afixação no recinto.

## EVENTOS

O Grupo SIMAB participou na *Fruit Attraction* em Madrid, outubro de 2021, integrada no stand da entidade Portugal Fresh, no âmbito da promoção e divulgação dos Mercados Abastecedores portugueses. Nesta feira estiveram presentes 1.300 empresas ligadas ao sector de 43 países.



## VÍDEOS PROMOCIONAIS

No âmbito das ações preconizadas no 'Plano de Comunicação para 2021', visou-se, à semelhança do trabalho realizado aquando da celebração dos 20 anos do MARL, produzir para os quatro Mercados Abastecedores do Grupo vídeos-testemunho (sonorizados com a duração máxima de um minuto), bem como proceder à recolha de imagens aéreas destes Mercados, de modo a constituir um banco de vídeos e imagens que permita uma adequada divulgação institucional dos Mercados Abastecedores, quer nos meios fixos de comunicação institucional (como apresentações, painéis, publicações, etc.), quer nos diversos canais digitais do Grupo SIMAB.



No MARÉ foram produzidos catorze filmes, sendo que um deles destina-se a promover o Mercado como um todo e mais treze com testemunhos diretos dos operadores. A divulgação e difusão pública deste trabalho será realizada em 2022.

## RÁDIO



Ao longo do ano, a MARÉ, SA manteve a sua parceria com a Rádio Diana, emissora esta sediada no próprio Mercado e que continuou a emitir, para Évora e para todo o Alentejo, notícias e informação relevante sobre o MARÉ, os seus operadores e os clientes destes.

## IMPrensa Escrita

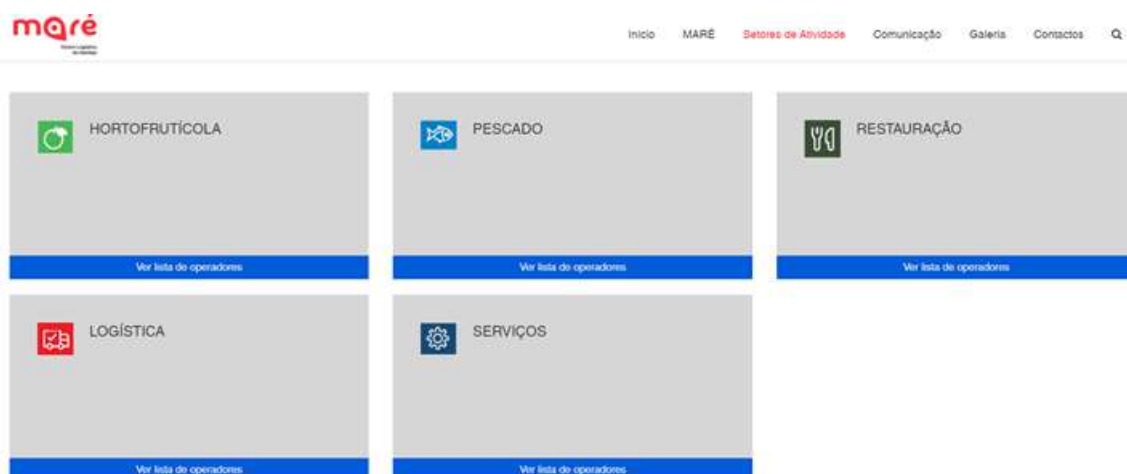
Realizou-se uma parceria com a empresa SC Media, responsável pela publicação 'Supply Chain Management' (edição física e digital), com vista a divulgar o Grupo SIMAB e os seus mercados – também o MARÉ - num meio de comunicação cujo posicionamento B2B é direcionado para os profissionais que desempenham as suas funções nas cadeias logísticas de abastecimento alimentar e não alimentar.



Atendendo às orientações no âmbito da política de comunicação do Grupo SIMAB para 2021, não foi dada continuidade à atividade de *clipping*, através da qual era divulgada, a nível interno, informação noticiosa do setor.

## SÍTIO (SITE)

Ao longo do ano foram sendo atualizadas no sítio do MARÉ as informações sobre notícias do Mercado e do Grupo, bem como sobre o diretório interno, onde se pode encontrar informação sistematizada sobre cada um dos operadores que se encontram instalados neste Mercado Abastecedor.



Tendo em conta o contexto de pandemia vivido nos últimos dois anos, optou-se por também divulgar no sítio do MARÉ as medidas de prevenção adotadas pela entidade gestora do Mercado, de modo minimizar o perigo de contágio dentro do recinto e seguir as indicações preconizadas pela DGS.



## REDES SOCIAIS

Neste domínio, continuou o reforço da comunicação através das redes sociais, tornando mais dinâmicas as páginas do MARÉ no “Facebook” e “LinkedIn”, através da definição de uma linha gráfica própria de comunicação.

Além da divulgação de participações em eventos, procedeu-se à emissão de peças promocionais do Mercado, inserções em datas festivas ou alusivas a datas especiais, notícias da União Mundial de Mercados Abastecedores (WUWM), bem como informações da Direção-Geral da Saúde no combate à pandemia da Covid-19.

No final do ano, a página do “Facebook” do MARÉ tinha conquistado mais 1.130 seguidores.



## CAMPANHA 'PORTUGAL SOU EU'

O Grupo SIMAB e o órgão operacional da campanha nacional 'Portugal Sou Eu', coordenado pelo IAPMEI, mantiveram o protocolo de colaboração que prevê, no essencial, a adesão das empresas do Grupo – entre as quais a MARÉ, SA - ao programa 'Portugal Sou Eu', bem como a promoção e difusão conjuntas das iniciativas a levar a cabo no quadro desta campanha promocional de apoio à economia de base nacional.



Em 2021, e neste contexto, o Grupo SIMAB – onde se integra a MARÉ, SA também neste domínio de marketing institucional - recebeu distinção do 'Portugal Sou Eu', como a primeira empresa aderente na categoria de serviços.





## 8. PARTICIPAR NA SOCIEDADE

A promoção do desenvolvimento sustentável das comunidades em que se insere a MARÉ é um dos princípios estratégicos que norteiam a atuação da empresa, tendo presente que o crescimento sustentável também depende dos operadores, dos seus clientes, fornecedores e outros parceiros, bem como do apoio e da estreita colaboração que desenvolve a MARÉ junto das comunidades, das suas atividades produtivas e comerciais.

Neste sentido, a empresa encontra-se envolvida e empenhada em inúmeras iniciativas que visam, em última análise, melhorar a qualidade de vida das populações onde se realizam e impactam, assim como assegurar a preservação do meio ambiente.

### IMPACTOS NA ECONOMIA LOCAL

A atividade da MARÉ gera benefícios económicos para as comunidades locais, criando emprego, permitindo que empresas e os produtores se possam instalar nos seus espaços e pelo apoio institucional a iniciativas que tendem a melhorar as condições de vida das comunidades locais. Esta forma estratégica de atuação, para além de trazer benefícios para a sociedade de proximidade, potencia a *goodwill* e uma imagem positiva do Mercado enquanto centro logístico de cariz regional.

Deste modo, identificam-se os impactos económicos indiretos mais significativos que são gerados pela nossa interação com a comunidade:

- Aumento das vendas dos clientes (operadores) e criação de valor económico para os seus clientes;
- Criação de valor económico para os fornecedores e prestadores de serviços, fundamentalmente empresas localizadas na área de influência do Mercado;
- Geração de emprego na comunidade local;
- Valorização dos ganhos para parceiros de negócios;
- Aumento da perceção e adoção de medidas eco eficientes, através de iniciativas sustentáveis;
- Apoio ao desenvolvimento de novos negócios.

### ENVOLVIMENTO COM A COMUNIDADE

Para uma entidade como o Mercado, atender às necessidades e expectativas da comunidade local é especialmente importante, por forma a manter a sua presença e reforçar o seu impacto positivo.

A abordagem no que diz respeito ao envolvimento com a comunidade é baseada nos princípios e valores já abordados, como sejam a consciência ambiental, abertura à sociedade, transparência e ética.

A MARÉ encontra-se absolutamente comprometida em desempenhar um papel ativo na promoção de mudanças positivas na comunidade, através da formação, de campanhas de alerta para questões ambientais e de estilos de vida saudáveis, sendo isto possível, também, pela capitalização da capacidade de comunicar com o público que visita o Mercado.

## 8.1. COMPROMISSOS EXTERNOS SOBRE QUESTÕES ECONÓMICAS, AMBIENTAIS E SOCIAIS



### MEMORANDO DE ENTENDIMENTO ENTRE A WUWM E A FAO

Através do ativo envolvimento da holding SIMAB na WUWM (*World Union Wholesale Markets*), a MARÉ continua a contribuir, sempre que solicitada, para a boa execução do memorando de entendimento que aquela organização internacional assinou com a FAO.

Este memorando prevê o apoio a programas de desperdício alimentar, redução de resíduos sólidos nos mercados abastecedores, bem como a melhoria da qualidade e segurança alimentar nos mercados agroalimentares e nos sistemas de distribuição.

Esta parceria contribuirá para tornar mais eficientes e equitativas as cadeias locais de abastecimento de produtos frescos saudáveis. A assinatura deste memorando evidencia que ambas as partes estão comprometidas a trabalhar em conjunto para encontrar caminhos inovadores e eficientes para ultrapassar os enormes desafios que se irão enfrentar, no futuro, no setor agroalimentar.

### COMPROMISSO CALL-TO-ACTION

Depois de aderir, a 9 de dezembro de 2019, ao *Call to Action Anti-Corruption and the Global Development Agenda*, a MARÉ continua muito comprometida com esta iniciativa das Nações Unidas, que integra os seus objetivos de desenvolvimento sustentável, promovida pelo setor empresarial e sociedade civil, com vista a sensibilizar os Governos para o combate à corrupção.

Este compromisso pretende evidenciar o alinhamento com o 'princípio 10: Anticorrupção', visando realçar a importância da adoção generalizada de medidas anticorrupção, bem como da promoção de boas práticas neste domínio, da ética e da integridade.

### SUBSCRIÇÃO DA 'DECLARAÇÃO DE PARIS'

Por via do Grupo SIMAB, a MARÉ é um dos membros europeus da WUWM que subscreveram, em 2018, a 'Declaração de Paris', que destaca a importância do modelo de mercado abastecedor para assegurar políticas-chave da UE, como a segurança alimentar, a

economia circular, o fornecimento, distribuição e rastreabilidade de produtos frescos para os cidadãos europeus, mas acima de tudo a função fundamental dos mercados grossistas na valorização da produção agrícola e na salvaguarda do modelo agrícola europeu baseado na diversidade dos seus produtos.

## 8.2. PARCERIAS PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÓMICO LOCAL



O reconhecimento externo do Grupo SIMAB e das suas participadas será sempre um fator crítico para a celebração de parcerias que tenham impacto real na dinamização da atividade e no desenvolvimento da sociedade, constituindo uma alavanca no cumprimento em excelência das suas responsabilidades no domínio público.

### COORDENAÇÃO DA CAMPANHA ‘LOVE YOUR LOCAL MARKET’

A SIMAB assumiu, no início de 2018, a coordenação em Portugal da campanha ‘Love Your Local Market’, com a designação nacional de ‘Gosto do Meu Mercado’, iniciativa lançada originalmente em 2014 pela WUWM.

Com a participação da MARÉ na campanha, esta explora particularmente as potencialidades dos media, criando redes locais que envolvam as comunidades em torno dos seus mercados de proximidade, tanto grossistas como retalhistas.

A iniciativa que assinala fisicamente a campanha ‘Gosto do Meu Mercado’ decorre durante o mês de maio, agora conhecido internacionalmente, e também em Portugal, como o “mês dos Mercados”.

Estava prevista a realização de algumas ações durante o mês de maio de 2021; contudo, todas

foram adiadas para o 2022 devido à pandemia provocada pela COVID-19. Contudo, mantém-se a comunicação e informação deste programa através da criação e vários conteúdos informativos nos sítios:

[www.gostodomeumercado.pt](http://www.gostodomeumercado.pt);

[www.facebook.com/gostodomeumercado](https://www.facebook.com/gostodomeumercado);

[www.instagram.com/gostodomeumercado](https://www.instagram.com/gostodomeumercado).

### INICIATIVA ‘PORTUGAL SOU EU’

Como empresa participada da SIMAB, a MARÉ é aderente da Iniciativa ‘Portugal Sou Eu’ (coordenado pelo IAPMEI e protocolado pela SIMAB com a AIP), desde a assinatura do protocolo de colaboração em 2016, mantendo-se em 2021.

No âmbito deste protocolo, estabelecido entre o IAPMEI e o Grupo SIMAB, a MARÉ instalou um posto de informação/atendimento do programa, bem como a promoção e difusão conjunta das

iniciativas a levar a cabo no quadro do apoio à economia de base nacional.

O Programa 'Portugal Sou Eu' visa a dinamização e valorização da oferta nacional e a promoção do consumo informado por parte dos consumidores, da produção nacional.

### **ASSOCIAÇÃO DOS JOVENS AGRICULTORES DO SUL**

A Associação dos Jovens Agricultores do Sul continua a ocupar um lote no espaço do MARÉ, em conformidade com o protocolo que foi assinado em 2017, estando nesta altura a aguardar a aprovação do projeto a edificar.

### **8.3. PARCERIAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL**



#### **ASSOCIAÇÃO '5 AO DIA'**

A responsabilidade social é incentivada pela MARÉ, SA, desde logo através de uma atitude e comportamento empresarial ético e responsável. Preconizando essa política de responsabilidade social, a empresa participa em ações de carácter social, mantendo colaboração ativa em diversas ações e programas.



O 'Programa 5 ao Dia', enquanto expressão da atividade da Associação 5 ao Dia, tem por objetivo a promoção do consumo diário de, pelo menos,

cinco porções de frutas e legumes, junto de crianças em idade escolar e, mais recentemente, junto dos seniores, de modo a potenciar uma alimentação saudável e promover a alteração de hábitos com vista à promoção de estilos de vida saudáveis, contribuindo para a prevenção de diversas doenças crónicas associadas à alimentação.

Com base na evidência científica, que nos relembra que o consumo insuficiente dos hortofrutícolas é considerado fator preponderante no aparecimento de doenças não transmissíveis, o 'Programa 5 ao Dia' vê assim reforçada a sua pertinência a nível nacional, decorrendo as suas

atividades nas instalações dos Mercados Abastecedores do Grupo SIMAB, nomeadamente no MARÉ. Aqui, são desenvolvidas diversas atividades lúdicas-pedagógicas que permitem, a todos os participantes, o contacto direto com os hortofrutícolas, estimulando o interesse e o gosto pelo seu consumo, culminando com a visita guiada ao Mercado, possibilitando o conhecimento do seu funcionamento e dos espaços onde se comercializam os diversos produtos hortofrutícolas. Associadas a esta vertente estão as emblemáticas atividades práticas, didáticas e criativas, adaptadas às diversas faixas etárias.

Este ano letivo, devido à excecional situação pandémica vivenciada que se estendeu desde 2020, o funcionamento da Associação 5 ao Dia sofreu diversas limitações, sobretudo pelo facto de ter a sua atividade caracterizada pela predominância de proximidade entre as diversas pessoas, mais concretamente entre os grupos escolares que visitavam os Mercados Abastecedores.

Consequência da aplicação dos planos de contingência contra a Covid-19 implementados e das medidas de quarentena, tanto no MARÉ, como nos diversos agrupamentos escolares, as visitas ao 'Programa 5 ao Dia' foram suspensas em meados de março, não mais tendo sido retomadas durante o decorrer do ano devido às constantes limitações a que se encontrava sujeita a retoma do ensino presencial.

Pese embora todas as adversidades atuais, importa não esquecer a importância do 'Programa 5 ao Dia', mais a mais com uma função fundamental no reforço do sistema imunitário. Face à atual conjuntura, perspetiva-se que durante o decorrer do ano letivo 2021-2022 as escolas não irão abonar as visitas aos Mercados

Abastecedores, havendo a necessidade de repensar o seu modus operandi.

Nesta perspetiva, a Associação 5 ao Dia recorreu, durante o ano 2021, às vantagens da evolução tecnológica, apostando num formato digital do 'Programa 5 ao Dia'; tal permitiu, apesar de bastantes limitações naturais de contacto com as escolas, continuar a divulgar e cumprir os compromissos assumidos de responsabilidade social, ao mesmo tempo que visou ultrapassar as limitações criadas pela pandemia.

Neste sentido, pretendeu-se criar e divulgar, junto da comunidade escolar, pequenos vídeos temáticos, ao estilo webinars, com diversos temas alusivos aos conteúdos abordados nas sessões do 'Programa 5 ao Dia', que poderão ser consultados no contexto de sala de aula, surgindo como uma ferramenta didática no contexto da alimentação saudável. Estes webinars foram dinamizados com a disponibilização concomitante de inquéritos on-line que pretendem aprimorar os conhecimentos.

Conjuntamente com esta iniciativa, irão agora ser realizadas sessões on-line, em direto, simulando as habituais visitas aos Mercados Abastecedores, necessitando as escolas de efetuar marcação prévia. Durante estes momentos, os alunos terão oportunidade de interagir com os monitores colocando as suas questões relacionadas com temática 'Alimentação Saudável'. Terão também oportunidade de efetuar uma visita guiada aos pavilhões do mercado, objetivando aumentar o seu conhecimento sobre a variedade hortofrutícola.

Os diferentes municípios do país já foram também objeto de ação de divulgação desta nova iniciativa.

No início do ano escolar de 2021 foram retomadas as ações presenciais no MARÉ.

### **BANCO ALIMENTAR CONTRA A FOME**

Através de protocolo de colaboração firmado com o Banco Alimentar Contra a Fome (BACF), a MARÉ contribui para que os cabazes,



entregues às famílias carenciadas e vulneráveis, estejam enriquecidos do ponto vista nutricional, bem como apoia a luta contra o desperdício alimentar.

Entre as ações realizadas, destacaram-se:

- Cedência de instalações para que o BACF possa efetuar recolhas diárias de excedentes de produtos hortofrutícolas frescos, junto dos operadores do Mercado que, apesar de não poderem ser comercializados, podem ser consumidos em condições de higiene e segurança alimentar garantidas;
- Apoio na realização de campanhas no Mercado Abastecedor;
- Participação de equipas de colaboradores da MARÉ, nas campanhas que esta instituição realiza, anualmente, junto dos super e hipermercados para recolha de alimentos;

Este ano, e devido à pandemia, Covid-19, só foi possível realizar uma campanha

presencial, contando com o envolvimento por parte de algumas empresas instaladas no Mercado.

Em 2021, a delegação regional do BACF recolheu no MARÉ 61.186 kg de hortofrutícolas, para distribuição direta junto de famílias necessitadas da região de Évora.

### **ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE PAIS E AMIGOS DO CIDADÃO PORTADOR DE DEFICIÊNCIA MENTAL**

Conforme se tem verificado nos anos anteriores, em 2021 deu-se continuidade à parceria de colaboração com a Delegação de Évora da Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Portador de Deficiência Mental (APPACDM). Esta parceria visa articular a relação entre as duas entidades para que seja proporcionada a experiência em contexto de trabalho no MARÉ a um cidadão portador de deficiência.

No seguimento desta parceria de cooperação, iniciou-se mais um estágio de inserção, em fevereiro de 2021, com uma duração prevista de 12 meses.

Esta associação foi a beneficiária do donativo de Natal da MARÉ.

## 8.4. PROTOCOLOS E PARCERIAS PARA A INOVAÇÃO



Preconizando uma política de promoção do desenvolvimento e crescimento dos seus operadores e clientes, e no âmbito da política de apoio à investigação, desenvolvimento e inovação, o Grupo SIMAB, através das suas participadas e também a MARÉ, esteve envolvido em diversas parcerias.

### **WORLD UNION OF WHOLESALE MARKETS (WUWM)**

A MARB contribuiu com informações sobre a sua atividade enquanto Mercado Abastecedor e acompanhou as melhores práticas desenvolvidas, a nível internacional, nos mercados abastecedores, no âmbito da participação da SIMAB como associada da *World Union of Wholesale Markets* (WUWM).

A WUWM é uma associação internacional, sem fins lucrativos, que visa promover trocas de informação, a nível global, sobre mercados abastecedores grossistas e retalhistas, procurando assim apoiar a sua construção, organização e gestão.

### **PROTOCOLO DE COLABORAÇÃO COM SGS PORTUGAL**

A MARÉ beneficia do protocolo de colaboração que o Grupo SIMAB estabeleceu com a empresa SGS Portugal para que os operadores dos Mercados Abastecedores beneficiem de condições vantajosas na inspeção, verificação, análises, formação e certificação.





VALORIZAR O AMBIENTE

## 9. VALORIZAR AMBIENTE

A MARÉ prosseguiu os seus esforços para reduzir os impactes ambientais resultantes dos consumos de água e energia, das emissões de CO<sub>2</sub> para a atmosfera e da produção de resíduos, associados à sua atividade corrente.

Para tal manteve o foco na implementação de iniciativas de eficiência de recursos, através de procedimentos que facilitem a racionalização dos consumos de energia e água e continuou a desenvolver os esforços para melhorar a triagem/separação dos resíduos, que contribuam para a valorização dos mesmos.

Os investimentos realizados em particular nos últimos três anos permitiram melhorar a eficiência operacional e a monitorização do desempenho da atividade, nas suas diferentes componentes operacionais e garantir acrescidos níveis de serviço e governabilidade, para além da prossecução dos objetivos de responsabilidade ambiental.

Estas ações estão alinhadas e fortalecem o objetivo estratégico de posicionar a MARÉ e as restantes empresas do Grupo SIMAB como gestores de plataformas logísticas cada vez mais eficientes, ambientalmente sustentáveis e promotoras de potenciais poupanças na racionalização dos consumos e aumento dos resíduos valorizáveis, alavancando assim o crescimento económico-financeiro dos Mercados e a afirmação destes equipamentos como polos sociais e territoriais de indiscutível importância local, regional e nacional.

### 9.1. RISCOS E EXPOSIÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

Os impactos crescentes das alterações climáticas, nomeadamente através da maior ocorrência de eventos extremos - maior frequência e maior intensidade de fenómenos como ondas de calor, precipitação extrema, inundações, deslizamentos de terras e vertentes – poderão vir a causar gradualmente a depreciação excecional e significativa aos ativos da empresa, nomeadamente dos equipamentos e materiais instalados, bem como ónus nos períodos de funcionamento do próprio Mercado e da atividade dos operadores.

Será de implementar, assim, um sistema interno de monitorização e avaliação dos riscos e impactes destes fenómenos associados às alterações climáticas no MARÉ, recorrendo a dados internos e externos, de revisão/verificação da materialidade desses mesmos impactos ambientais.

Em termos de riscos, mas também de oportunidades de negócio que se possam vir e a revelar, há que considerar cumulativamente a sua intensidade/frequência/probabilidade no território ocupado pelo MARÉ, tendo especial consideração pelo facto de que medidas tomadas hoje para a mitigação e/ou adaptação a estes riscos poderão trazer, no médio prazo, ganhos em diferentes aspetos da gestão, quando confrontadas numa matriz de análise de custo-benefício.

Neste âmbito, os principais riscos associados às alterações climáticas são:

- Aumento dos custos operacionais, com fornecimentos de água e energia mais caros e consequente perda de rentabilidade;
- Redução do número de operadores do ramo agroalimentar, por perda de rentabilidade na produção agrícola e agroalimentar;
- Aumento de custos de seguros devidos aos aumentos da frequência de eventos meteorológicos extremos, bem como de outros riscos associados às alterações climáticas;
- Aumento de custos de manutenção de equipamentos por utilização mais intensiva e mais frequente;
- Aumento de custos de manutenção/reparação de edifícios, por inadequabilidade dos materiais aplicados;
- Acréscimo de danos severos em edifícios e outros ativos, devidos a fenómenos geotécnicos associados ao deslizamento de terras;
- Aumento de custos das prestações de serviços, por incorporação destes mesmos riscos na cadeia de valor.

A manutenção de um sistema de monitorização de indicadores de sustentabilidade, em todas as vertentes que são já acompanhadas e possível reforço com outros, permitirá à empresa manter uma abordagem proativa de avaliação e adaptação planeada a estes fenómenos.

## 9.2. RACIONALIZAÇÃO DOS CONSUMOS DE ENERGIA



Em linha com metas nacionais, a MARÉ tem vindo nos últimos anos a promover a dinamização, e dando impulso a medidas que fomentam a redução dos consumos de energia elétrica, através da eficiência na utilização dos recursos em todos os espaços sob sua gestão.

O consumo de energia elétrica é indissociável da atividade do Mercado Abastecedor, constituindo representando 8% da despesa associada a fornecimentos e serviços externos da empresa.

O perfil de consumo de energia elétrica decorre da atividade do Mercado e do complexo logístico-industrial associado aos operadores e clientes da MARÉ e assenta, essencialmente, em duas principais componentes consumidoras de energia e responsáveis pelos consumos registados:

- Consumo de energia decorrente do fornecimento de água ao Mercado; e
- A iluminação, interior e exterior, do pavilhão e entrepostos do Mercado.

No que respeita a consumos de outras fontes de energia, apenas se considera os consumos com energia para os serviços administrativos (por exemplo, ar condicionado) e combustíveis automóveis, ainda de fontes não renováveis, se bem que sejam de baixa intensidade e não particularmente impactantes.

Para o tópico de energia e de outras emissões indiretas de GEE (âmbito 3), entende-se que estas emissões são uma consequência das atividades geradas quotidianamente pelos operadores e clientes destes no Mercado, mas a partir de fontes não pertencentes nem controladas diretamente pela empresa.

Da interpretação da norma ‘GHG Protocol Corporate Value Chain Standard’, para a determinação de outras emissões indiretas de GEE, nas suas 15 categorias/atividades qualificadas tanto a montante como a jusante da atividade da MARÉ, ainda não é possível efetuar esta análise por falta de informação atualizada disponível para o efeito. Posteriormente, será elaborada metodologia interna para a inclusão destes parâmetros em futuros relatórios.

### 9.2.1. POLÍTICAS E PRÁTICAS PARA A REDUÇÃO DE CONSUMO DE ENERGIA

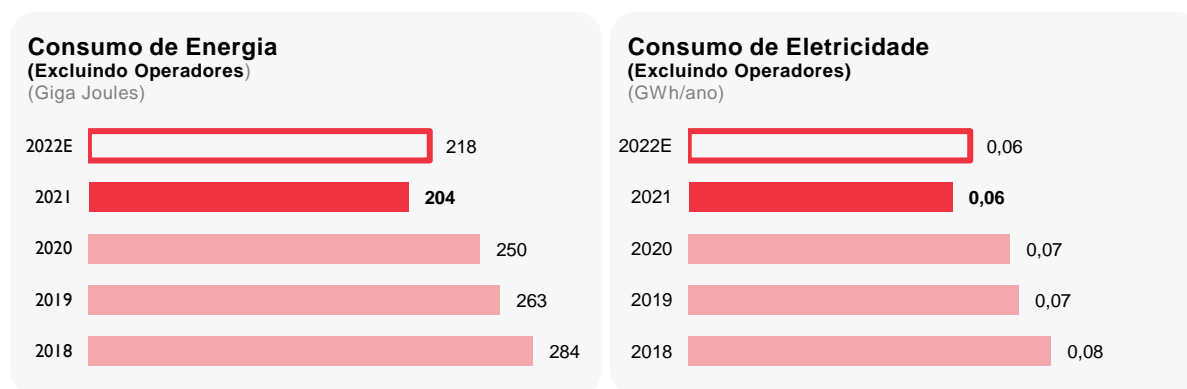
Nas operações do Mercado, a MARÉ investe para que as atividades sejam desenvolvidas com a maior eficiência possível, tendo, ao longo dos últimos anos, sido implementadas como principais medidas de eficiência energética as seguintes:

- Análise de consumos e avaliação da potência adequada às reais necessidades dos espaços, de acordo com a análise de ciclos diários/semanais e os respetivos períodos do dia em que os consumos são mais acentuados, de modo a obter o melhor tarifário;
- Manutenção corrente na limpeza regular dos balastos e luminárias, efetuada por parte da equipa de limpeza;
- Manutenção de claraboias do interior do pavilhão, o que origina uma maior iluminação natural e consequentemente um menor consumo (menos horas de funcionamento);
- Desenvolvimento de ações de sensibilização junto dos operadores, prestadores de serviço e colaboradores do Mercado para adoção de boas práticas com vista à redução do consumo de energia.

## 9.2.2. DESEMPENHO NO CONSUMO DE ENERGIA

O desempenho do MARÉ em matéria de energia tem sido de diminuição gradual nos consumos desde 2017, verificando-se uma redução acumulada de 43% neste período.

Em 2021, observou-se um decréscimo de 18%, no consumo de energia face ao ano anterior correspondente a 46 GJoules.

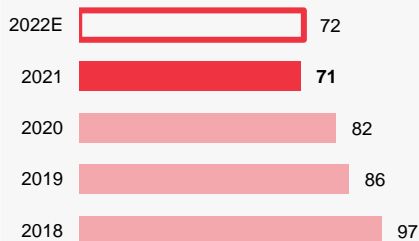


A componente do consumo de eletricidade, comparada com a componente consumo de combustível, é a que contribui mais e em larguíssima escala para o consumo total de energia. Por isso, existe uma referência individualizada, percebendo-se que o consumo total de energia acompanha a tendência do indicador consumo de eletricidade. Em 2021, o consumo de eletricidade atingiu 0,06GWh, depois de ter registado 0,08GWh em 2018, verificando-se uma redução que se mantém sensivelmente desde então.

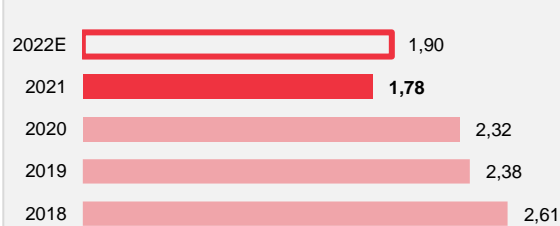
Segundo o operador e fornecedor de eletricidade no MARÉ, 42% da energia elétrica tem origem em fontes de energia renovável.

No âmbito da eficiência energética, seja em função do volume de negócio como relativamente à superfície total comercializável (STC), pode constatar-se que o MARÉ está mais eficiente. Ou seja, por cada unidade de milhar de euro vendido e por cada unidade de STC a MARÉ necessita de menos energia.

### Eficiência do Consumo Elétrico (Excluindo Operadores) (kWh / Vol. Neg. (m€))



### Eficiência do Consumo Elétrico (Excluindo Operadores) (kWh / m<sup>2</sup> STC)



De entre os procedimentos e equipamentos implementados conducentes à racionalização do consumo de energia, importa destacar o projeto de substituição das luminárias/projetores existentes por iluminação de baixo consumo (LED), com rendimento luminoso elevado, bem como a colocação de célula fotoelétrica no hall de entrada do MARÉ.

## 9.3. USO EFICIENTE DOS RECURSOS HÍDRICOS



O consumo de água doce tem aumentado significativamente nos últimos anos em todo o mundo, fundamentalmente devido ao aumento da população e ao aumento da atividade industrial e económica, por oposição a uma escassez tendencial de disponibilidade deste recurso devido ao processo de alterações climáticas (com subida das temperaturas médias e redução da pluviosidade), tornando-se cada vez mais um recurso mais escasso, que importa preservar e valorizar.

A MARÉ tem vindo, desta forma, a procurar otimizar o consumo de água e a sensibilizar todos os intervenientes para a necessidade de otimizar o consumo deste recurso natural essencial.

### 9.3.1. POLÍTICAS E PRÁTICAS PARA PROMOÇÃO DO USO EFICIENTE DA ÁGUA

Neste campo, o objetivo centra-se continuar a redução do impacto neste recurso, através da redução de consumos, da adoção de políticas abertas e cooperantes com operadores e prestadores de serviços, através de uma gestão eficaz dos espaços verdes, que passa também pela escolha de espécies vegetais mais bem adaptadas climaticamente, endémicas e autóctones, menos exigentes em água, por forma a reduzir as necessidades de rega.

De entre os procedimentos implementados conducentes à racionalização do consumo de água, importa destacar os seguintes:

- Controlo e sensibilização junto dos prestadores de serviços relativamente à água utilizada para limpeza do pavilhão de Mercado e entrepostos, recinto envolvente, contentores e veículos destinados ao transporte de resíduos;
- Privilegiar a utilização de lavadora mecânica em detrimento do uso da mangueira na lavagem do pavimento do pavilhão de Mercado;
- Racionalização ainda mais reforçada, com consumo próximo do zero, da gestão da rega dos espaços verdes.

Os principais objetivos destas ações são:

- Conhecimento da composição da rede de abastecimento de água, da proveniência dos consumos existentes no Mercado e da sua quantificação;
- Conhecimento e perceção dos usos e das causas das ineficiências para identificar oportunidades de melhoria;
- A correta medição e conseqüente repasse de água na exata proporção do seu consumo aos operadores;
- Monitorização de consumos e executar ações corretivas de perdas e/ou consumos indevidos;
- Uso eficiente da água, ou seja, otimização da sua utilização sem pôr em causa os objetivos pretendidos da qualidade do serviço prestado.

No âmbito das atividades do MARÉ, o consumo de água potável e produção de efluentes está sujeita à legislação geral e, em particular, à regulamentação municipal aplicável em cada uma das zonas de exploração.

### **9.3.2. DESEMPENHO NO USO DA ÁGUA**

A quantidade total de água (considerada a origem na rede de abastecimento) consumida devido à atividade direta da MARÉ (sem considerar o consumo direto dos operadores instalados) aumentou 1% relativamente aos valores de 2020. Em 2021, foram utilizados 3,06 mega litros de água diretamente relacionados com a atividade da MARÉ.

No MARÉ, o consumo total de água também é bastante influenciado pelos consumos dos operadores grossistas e retalhistas, os quais consomem água através da rede que a MARÉ fornece, sendo posteriormente repassados os respetivos consumos (redébitos) através de registos em contadores individualizados. Podemos afirmar que os consumos dos operadores acompanham a tendência dos consumos da exclusividade do MARÉ.

#### Consumo total de água (Excluindo Operadores) (Mega litros / ano)



Tão importante como perceber a evolução destes consumos, é perceber a eficiência no uso do recurso hídrico para se poder atuar (ou não) na sua melhoria. No caso da MARÉ, a empresa baixou os seus níveis de eficiência, face a 2020.

#### Eficiência do Consumo água (Excluindo Operadores) (m<sup>3</sup> / Vol. Neg. (m€))



#### Eficiência do Consumo Água (Excluindo Operadores) (l / m<sup>2</sup> STC)



No ano 2021, face ao aumento no consumo de água (1%) verificou-se que a MARÉ apresentou um agravamento na eficiência do consumo de água (excluindo dos operadores) por volume de negócios (VN) na ordem dos 7%. Neste ano, gastou-se mais 0,23m<sup>3</sup>/VN (em milhares de euros) mas utilizou-se menos 5 litros por cada metro quadrado de superfície total comercializável (STC).

Apesar de alguma água utilizada por via do furo existente no MARÉ, não se procedeu à sua contabilização, daí que o volume de captura de águas subterrâneas considerada em 2021 tenha sido nulo. Importa realçar também que, devido à pandemia provocada pela COVID-19, houve uma maior e necessária preocupação com a limpeza das instalações do Mercado, o que obrigou a um acréscimo pontual na utilização de água.



### 9.3.3. EFLUENTES

A gestão de espaços de Mercados Abastecedores atento o volume de atividade, número de operadores e visitantes, gera naturalmente grandes volumes de efluentes - águas residuais domésticas e industriais -, sendo totalmente encaminhadas para os sistemas municipais de tratamento, para onde descarrega a totalidade da rede interna dos Mercados.

O MARÉ não possui qualquer estação de tratamento de águas residuais, em qualquer dos seus espaços sob exploração, pelo que não procede ao tratamento de águas residuais; contudo, cumpre a regulamentação aplicável a descargas sem que tenha ocorrido até ao presente qualquer não conformidade.

Considerando a grande superfície de impermeabilização de solos, que corresponde à área total de implantação e em exploração, são também elevadas as quantidades de efluentes pluviais, direcionados através de rede interna de drenagem que é separativa, sendo conduzida também ao sistema municipal de escoamento que os reintroduz na bacia hidrográfica. Não é realizada a monitorização da qualidade das águas pluviais reintroduzidas no sistema.

A totalidade da água de rede consumida é considerada como efluente do sistema de tratamento, e a água subterrânea capturada que é apenas utilizada em lavagens de superfície e rega, sendo considerada como efluente ao sistema de tratamento.

### 9.4. PROTEÇÃO DA BIODIVERSIDADE

As superfícies ocupadas sob gestão da MARÉ, e que ascendem a cerca de 12 hectares, não apresentam qualquer conflito, nem se encontram adjacentes com áreas protegidas ou consideradas áreas de alto valor de biodiversidade, sendo que, para além do impacto da sua construção inicial, não houve qualquer alteração na sua implantação, para além do já previsto em plano/projeto inicial.

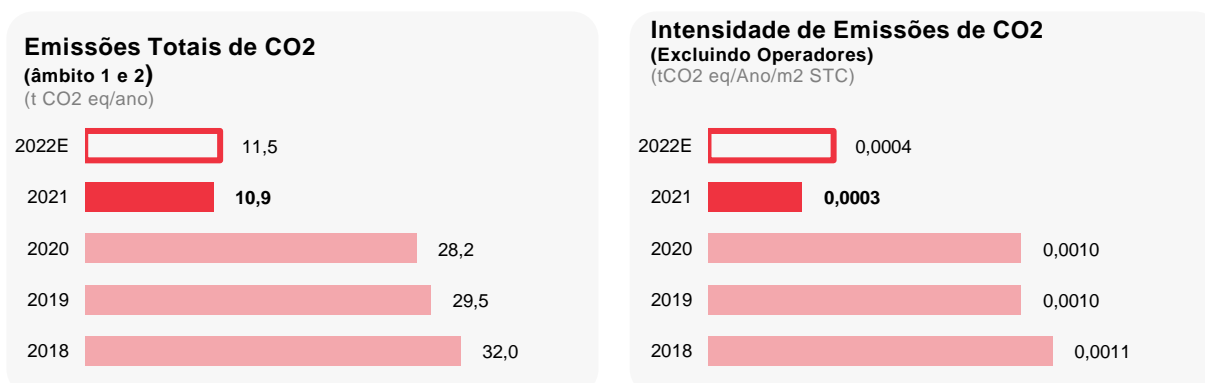
Considera-se, contudo, que todas as medidas que têm sido implementadas nos recentes anos, quer na melhoria da gestão de consumos (eletricidade e água), quer na promoção de boas práticas ambientais e participação em diversas ações, contribuem, mesmo que de forma indireta, para um uso eficiente do capital natural, promovendo a proteção e valorização da biodiversidade do território envolvente.



## 9.5. EMISSÕES DE GASES DE EFEITO DE ESTUFA (GEE)

As 'emissões diretas de GEE' (âmbito 1) incluem por definição, diferentes fontes, mas atente-se que as operações da MARÉ não são de natureza industrial, nem produzem energia, aquecimento, arrefecimento ou vapor por vias de fontes estacionárias de combustão próprias. Assim, as emissões alvo de reporte estão limitadas às emissões de CO<sub>2</sub> em consumo de combustíveis por transporte de trabalhadores em fontes de combustão móvel - frota de veículos próprios ou em exploração - e sob controlo da MARÉ.

As 'emissões indiretas de GEE' (âmbito 2) consideram apenas as emissões de CO<sub>2</sub> por aquisição de eletricidade, para consumo em atividades inerentes os serviços prestados, iluminação e consumos nas partes comuns e sede, usando como critério quantitativo o valor correspondente ao mix de fontes de energia, na etiqueta energética pela EDP para 2017 (base utilizada pela Direção-Geral de Energia e Geologia).



De 2020 para 2021, a MARÉ conseguiu uma redução de 61% nas emissões totais de CO<sub>2</sub> (âmbitos 1 e 2), verificando-se, em 2021, um valor de cerca de 10,9 tCO<sub>2</sub>eq.

No indicador da eficiência, a intensidade de emissões das nossas operações (excluindo operadores), apresenta uma redução face aos registos de 2020, verificando-se que a MARÉ emitiu 0,0003 tCO<sub>2</sub>eq., anuais, por cada metro quadrado de STC. Valores calculados com base nos valores declarados pelo comercializador de energia para consumos industriais de eletricidade mais valores característicos para consumo de combustíveis.

A política de controlo, monitorização e gestão eficiente das componentes que contribuem para as emissões GEE (âmbitos 1 e 2) têm contribuído decisivamente para os resultados que se têm vindo a verificar.

## 9.6. PROMOVER UMA MELHOR GESTÃO DE RESÍDUOS

A produção de resíduos sólidos está diretamente relacionada com a atividade diária dos Mercados e do próprio crescimento económico, que origina aumento do consumo e, por via deste, um potencial acréscimo dos resíduos. O depósito de resíduos sólidos em aterros não é apenas uma gestão ineficiente de recursos - o resíduo em si e as grandes áreas de terreno ocupadas, com possibilidades bastante consideráveis de contaminação dos solos -, como também uma importante fonte de GEE, pela produção de metano e dióxido de carbono, para além de poluentes de solos e águas subterrâneas com origem lixiviados de decomposição.

Em 2020, a recolha e transporte de resíduos no MARÉ foram efetuados por prestador de serviços externo, de forma diferenciada (inorgânicos e indiferenciada), que os transportou até ao destino onde são tratados, existindo no Mercado contentores específicos para cada tipologia de resíduos, devidamente identificados.

Os dados anuais de tonelagem de todos os resíduos recolhidos - independentemente do seu destino, empresa de recolha ou custo -, encontram-se registados no MIRR ('Mapa Integrado de Registo de Resíduos'), constante do SILiAmb ('Sistema Integrado de Licenciamento do Ambiente'), promovido pela APA - Agência Portuguesa do Ambiente.

Na sua atividade, e na ótica da gestão de resíduos sólidos, a MARÉ está sujeita à legislação geral e, em particular, aos regulamentos municipais de resíduos sólidos.

### 9.6.1. POLÍTICAS E PRÁTICAS PARA A REDUÇÃO E MELHOR TRATAMENTO DE RESÍDUOS

Na operação normal do Mercado, a maioria dos resíduos são produzidos pelas atividades dos operadores, o que dificilmente poderá ser atenuado de moto próprio pela empresa; ainda assim, é objetivo intensificar as ações de sensibilização juntos destes e dos seus clientes, com vista a uma mudança comportamental. O regulamento interno do Mercado prevê sanções para más práticas de deposição de resíduos, servindo como medida dissuasora de comportamentos menos corretos.

Tomando medidas ativas na gestão de resíduos, por exemplo nas atividades de construção de edifícios novos e em outras empreitadas de reabilitação promovidas pela MARÉ (por imposição de controlo ao empreiteiro, nos termos da lei através do desenvolvimento de um 'Plano de Prevenção e Gestão de

Resíduos de Construção e Demolição'), crê-se que tal permita o efetivo controlo dos seus resultados da sua gestão de resíduos.

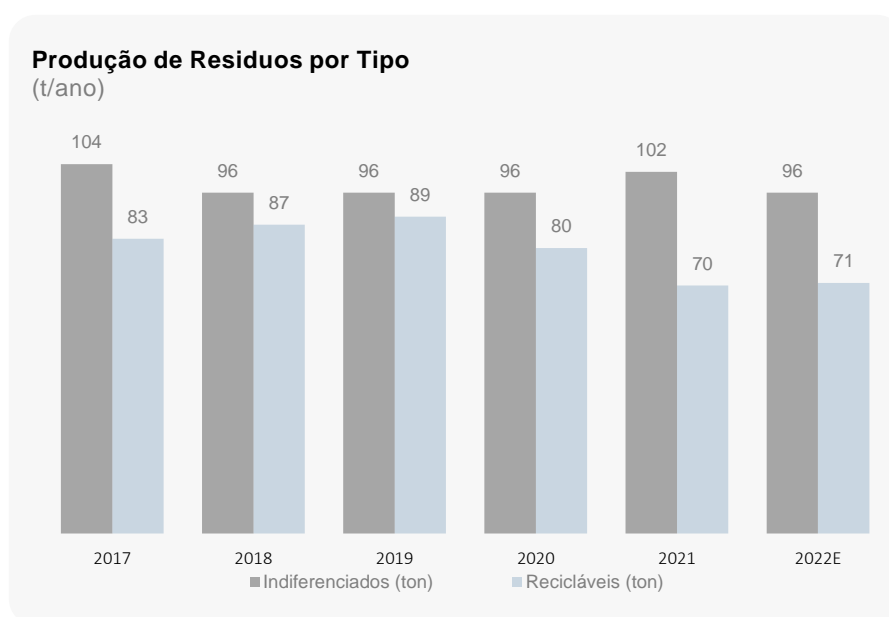
A educação e consciencialização ambiental é um fator determinante na atuação da MARÉ, tendo sido implementadas medidas para a triagem dos resíduos produzidos e entrega à entidade licenciada em Évora, para o processamento dos mesmos.

O MARÉ possui nas suas instalações um 'ecoponto' com contentores para o depósito dos resíduos com destino à reciclagem - designadamente o papel/cartão, plástico, madeira e vidro -, sendo da responsabilidade do prestador de serviços o processo de recolha seletiva, triagem e transportes destes resíduos ao destino final.

## 9.6.2. DESEMPENHO NO TRATAMENTO DE RESÍDUOS

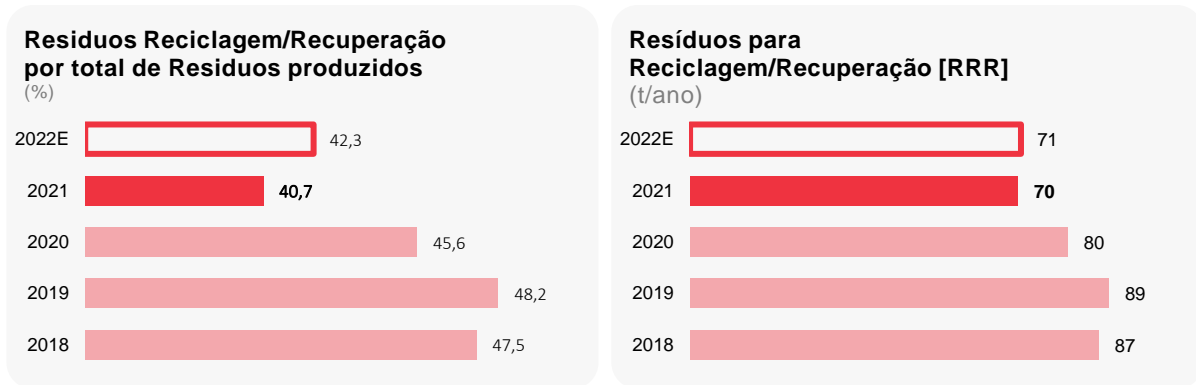
No MARÉ tem-se vindo a assistir a uma produção de resíduos irregular entre 2017 e 2021, registando-se nesse período uma redução na ordem dos 8%.

Registar que em 2021 se verificou um aumento de 6% nos resíduos indiferenciados e uma diminuição de 13% nos recicláveis, relativamente ao ano anterior.

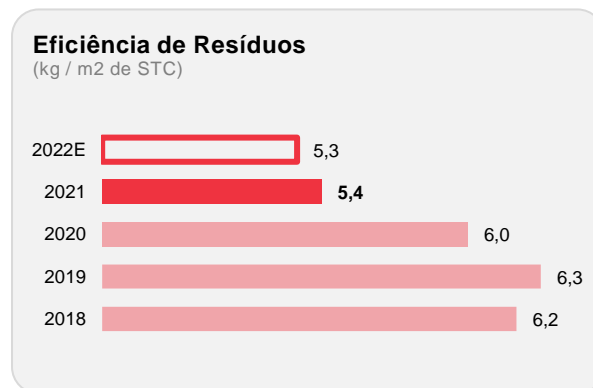


A produção total anual de resíduos apresentou uma quebra de 3% face a 2020.

Os resíduos recicláveis têm tido uma elevada expressão no global dos resíduos produzidos, representando cerca de 41% do total e produzidas menos 10 toneladas em 2021 face ao ano anterior.



Do ponto de vista do indicador de eficiência de resíduos, observa-se que, em 2021, a MARÉ foi mais eficaz por unidade de STC, passando de 6,0 Kg/m<sup>2</sup> de STC para 5,4 Kg/m<sup>2</sup> de STC.





## 10. INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

### 10.1. MATRIZ DE ABORDAGEM AOS TÓPICOS MATERIAIS

		Operadores	Acionista	Fornecedores	Colaboradores	Parceiros	Sociedade	Empresa
<b>Categoria</b>	<b>Indicadores Económicos</b>							
Aspetos	Desempenho económico		✓	✓	✓	✓	✓	✓
	Presença no mercado	✓			✓	✓		
	Impactos Económicos indiretos		✓	✓	✓	✓	✓	✓
	Práticas de Aquisição e aprovisionamento		✓	✓				
	Comportamento Anti-corrupção		✓					✓
	Comportamento Anti-competitivo e Concorrência Desleal		✓				✓	✓
<b>Categoria</b>	<b>Tópicos Ambientais</b>							
Aspetos	Consumos de Materiais		✓	✓		✓	✓	✓
	Eficiência Energética	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
	Consumo de Água e produção de Efluentes	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
	Biodiversidade		✓			✓	✓	
	Emissões		✓		✓	✓	✓	✓
	Resíduos	✓	✓		✓	✓	✓	✓
	Cumprimento com Regulamentação Ambiental		✓			✓	✓	✓
	Avaliação de Ambiental de fornecedores		✓	✓		✓		
<b>Categoria</b>	<b>Tópicos Sociais</b>							
<b>Sub-categoria</b>	<b>Práticas Laborais e de Trabalho condigno</b>							
Aspetos	Políticas de Emprego		✓		✓			✓
	Relações Administração/Trabalhadores				✓		✓	
	Saúde e Segurança no Trabalho		✓		✓		✓	✓
	Formação Profissional e Educação	✓	✓		✓	✓	✓	✓
	Diversidade e Igualdade de Oportunidades		✓		✓	✓	✓	✓
	Igualdade de Remunerações entre Homens e Mulheres		✓		✓	✓	✓	✓
<b>Sub-categoria</b>	<b>Práticas Direitos Humanos</b>							
Aspetos	Não discriminação		✓		✓	✓	✓	✓
	Liberdade de associação e Negociação coletiva		✓		✓	✓	✓	✓
	Trabalho infantil		✓					✓
	Trabalho forçado ou compulsório		✓					✓
	Práticas de Segurança em direitos Humanos							
	Direitos de populações indígenas							
Avaliação de Fornecedores relativa a Direitos Humanos		✓	✓					
<b>Sub-categoria</b>	<b>Sociedade</b>							
Aspetos	Comunidades Locais	✓	✓			✓	✓	✓
	Avaliação de Fornecedores Relativa a Impactos na Sociedade		✓					
	Financiamento Político							
<b>Sub-categoria</b>	<b>Responsabilidade perante o cliente</b>							
Aspetos	Saúde e Segurança dos clientes	✓	✓			✓	✓	✓
	Marketing de produtos e serviços	✓	✓				✓	✓
	Privacidade do Cliente	✓	✓				✓	
	Conformidade com regulamentação Socio-económica	✓	✓			✓		✓

## 10.2. ÍNDICE GRI

### CONTEÚDOS GERAIS

GRI	PERFIL ORGANIZACIONAL	Pág.
GRI 102: Conteúdos Gerais	<b>102-1 Nome da organização</b> MARÉ - Mercado Abastecedor da Região de Évora, S.A.	-
	<b>102-2 Atividades, marcas, produtos e serviços</b>	10 a 17
	<b>102-3 Localização da sede</b> Mercado Abastecedor da Região de Évora, Pavilhão E, Piso 1 – Escritório E06, 7005-873 Évora	-
	<b>102-4 Localização das operações</b> As operações estão circunscritas à sua área de implantação.	-
	<b>102-5 Tipo e natureza jurídica da propriedade</b> A MARÉ, S.A. é uma empresa pública, constituída sob a forma de sociedade comercial, pertencente ao Sector Empresarial do Estado.	-
	<b>102-6 Mercados servidos</b> A MARÉ serve a região sul de Portugal, o Alentejo	-
	<b>102-7 Dimensão da organização</b>	21 a 25
	<b>102-8 Informação sobre colaboradores e outros trabalhadores</b>	-
	<b>102-9 Cadeia de fornecedores</b> A MARÉ não possui, de forma direta, uma atividade produtiva e os seus fornecedores são divididos em dois grandes grupos: fornecimentos de bens (água, eletricidade) e prestadores de serviços (manutenção, segurança, limpeza e gestão de resíduos). Relativamente a estes últimos, os mesmos têm fornecedores de materiais e nalguns casos, também, prestações de serviço. A MARÉ gere os seus fornecedores diretos, mas também, sempre que justificável, supervisiona os fornecedores indiretos.	-
	<b>102-10 Alterações significativas na organização ou na sua cadeia de fornecedores</b> Não ocorreram alterações significativas (para mais informações: 'Relatório de Gestão e Contas da MARÉ 2021').	-
	<b>102-11 Abordagem ao princípio da precaução</b> A MARÉ, ao tomar as suas decisões de gestão, aplica o princípio da precaução, fazendo uma análise prévia dos riscos nas suas várias vertentes procurando assegurar-se da inexistência de impactos negativos. (para mais informações: 'Relatório de Gestão e Contas da MARÉ 2021')	-
	<b>102-12 Iniciativas externas</b>	42 a 48
	<b>102-13 Participação em associações</b>	49 a 56
<b>ESTRATÉGIA</b>		
	<b>102-14 Declaração da Administração</b>	6 a 7
	<b>102-15 Principais impactes, riscos e oportunidades</b>	25 a 28
<b>ÉTICA E INTEGRIDADE</b>		
	<b>102-16 Valores, princípios, padrões e normas de conduta</b>	28 a 32



GOVERNAÇÃO	
<b>102-18 Estrutura de governação</b>	22 a 24
<b>102-22 Composição do órgão de governação hierarquicamente mais elevado e das suas comissões</b> A MARÉ tem um Conselho de Administração. (para mais informações: 'Relatório do Governo Societário da SIMAB, S.A.')	-
<b>102-24 Nomeação e escolha do órgão de governação hierarquicamente mais elevado</b> A MARÉ tem um Conselho de Administração. (para mais informações: 'Relatório do Governo Societário da SIMAB, S.A.')	-
ENVOLVIMENTO DAS PARTES INTERESSADAS	
<b>102-40 Lista de grupos de stakeholders</b>	16 e 17
<b>102-41 Acordos de contratação coletiva</b> Não se encontram em vigor quaisquer acordos de contratação coletiva.	-
<b>102-42 Identificação e seleção de stakeholders</b>	16 e 17
<b>102-43 Abordagem ao envolvimento de stakeholders</b>	16 e 17
<b>102-44 Principais questões e preocupações identificadas</b>	-
PRÁTICAS DE RELATO	
<b>102-45 Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas</b> O presente relatório restringe-se exclusivamente às atividades da MARÉ.	-
<b>102-46 Definição do conteúdo do relatório e limites dos tópicos</b>	18 a 20
<b>102-47 Lista de tópicos materiais</b>	18 a 20
<b>102-48 Reformulação de informações</b> Não aplicável.	-
<b>102-49 Alterações no relato</b> Não aplicável.	-
<b>102-50 Período coberto pelo relatório</b> 1 de janeiro de 2021 a 31 de dezembro de 2021.	-
<b>102-51 Data do relatório anterior mais recente</b> Relativo ao ano 2020 (março de 2021).	-
<b>102-52 Ciclo de publicação</b> Os relatórios de sustentabilidade serão de publicados com periodicidade anual.	-
<b>102-53 Contactos para questões sobre o relatório</b> João Tiago Carapau (jtcrapau@simab.pt); Nuno Ferreira (nferreira@simab.pt).	-
<b>102-54 Declaração de conformidade com as Normas GRI</b> O presente relatório foi elaborado em conformidade com a opção 'De Acordo – Essencial' conforme GRI 101 (parte 3) (Autodeclaração).	-
<b>102-55 Índice GRI</b> A presente tabela.	-
<b>102-56 Verificação externa</b> Este relatório não foi sujeito a uma verificação externa.	-

## CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

CÓDIGO GRI	INDICADOR/RESPOSTA	PÁG
<b>DESEMPENHO ECONÓMICO</b>		
<b>GRI 103: Abordagem de Gestão</b>	<b>103-1 Explicação do tópico material e da sua fronteira</b> Associado aos tópicos materiais 'Boas práticas de governo societário'; 'Criação de riqueza, satisfação e produtividade'.	18 a 20
	<b>103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes</b>	34
	<b>103-3 Avaliação da abordagem de gestão</b> A MARÉ realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a este tópico. Para avaliar a eficácia da gestão, conta ainda com o feedback dos seus <i>stakeholders</i> , análise de <i>benchmarking</i> e com ratings externos de desempenho, sempre que disponíveis.	-
<b>GRI 201: Desempenho Económico</b>	<b>201-1 Valor económico direto gerado e distribuído</b>	34
	<b>201-2 Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades devidas às alterações climáticas</b> Riscos: - Elevadas temperaturas exigem maiores consumos de energia, essencialmente em Mercados Abastecedores com maior utilização de AVAC e/ou produção de frio industrial; - Períodos de seca ou de baixa pluviosidade importam maiores consumos de água para a lavagem de vias; - Alterações climáticas potenciam riscos que influenciam a atividade dos clientes do setor Agroalimentar por redução da produção agrícola; • Aumento dos custos operacionais, com fornecimentos de água e energia mais caros e conseqüente perda de rentabilidade; • Redução do número de operadores do ramo agroalimentar, por perda de rentabilidade na produção; • Aumento de custos de seguros devidos aos aumentos da frequência de eventos meteorológicos extremos, e outros riscos associados às alterações climáticas; • Aumento de custos de manutenção de equipamentos por utilização mais intensiva e mais frequente.; • Aumento de custos de manutenção/reparação de edifícios, por inadequabilidade dos materiais aplicados; • Riscos de danos severos em edifícios e outros ativos, devidos a fenómenos geotécnicos. • Aumentos de custos das prestações de serviços, por incorporação destes mesmos riscos na cadeia de valor. Oportunidades: - A desmobilização dos transportes logísticos inerentes ao abastecimento das cidades (mobilidade urbana sustentável) poderá promover a criação de novas plataformas logísticas integradas com os Mercados Abastecedores, podendo potenciar a competitividade com o MARÉ.	60
	<b>201-3 Obrigações determinadas por planos de benefícios e outros planos de reforma</b> Não existem planos ou outros programas correspondentes a este tópico.	-
	<b>201-4 Benefícios financeiros recebidos do Estado</b> A MARÉ não recebeu benefícios do Estado, conforme definido no tópico.	-

CÓDIGO GRI	INDICADOR/RESPOSTA	PÁG
<b>IMPACTES ECONÓMICOS INDIRECTOS</b>		
<b>GRI 103: Abordagem de Gestão</b>	<b>103-1 Explicação do tópico material e da sua fronteira</b> Associado aos tópicos materiais 'Relacionamento com a comunidade'; 'Impactos na economia local'; 'Atração, retenção e envolvimento de operadores e clientes'.	18 a 20
	<b>103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes</b>	34
	<b>103-3 Avaliação da abordagem de gestão</b>	-
<b>GRI 203: Impactes Económicos Indiretos</b>	<b>203-1 Investimentos em infraestruturas e serviços assegurados</b> A MARÉ não realiza a monitorização ou avaliação de indicadores associados a este tópico.	-
	<b>203-2 Impactos económicos indiretos significativos</b> Impactes económicos indiretos com a atividade dos Mercados Abastecedores e interação com a comunidade: - Estado e Municípios - <i>stakeholders</i> dos Mercados Abastecedores: Desenvolvimento local (atividades complementares que 'nascem' em redor dos Mercados Abastecedores); Criação de emprego na comunidade local; Dinamização da economia (importação e exportação); Escoamento da produção agrícola e agroalimentar local; Equipamento logístico na cadeia de valor do abastecimento alimentar das cidades. - Fornecedores - cria valor económico para os nossos fornecedores e prestadores de serviços, que são fundamentalmente empresas localizadas nas áreas de influência dos Mercados Abastecedores. A MARÉ não realiza a monitorização ou avaliação de indicadores associados a este tópico.	-
<b>PRÁTICAS DE COMPRAS</b>		
<b>GRI 103: Abordagem de Gestão</b>	<b>103-1 Explicação do tópico material e da sua fronteira</b> Associado ao tópico material 'Boas práticas de governo societário'.	18 a 20
	<b>103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes</b>	34
	<b>103-3 Avaliação da abordagem de gestão</b> A MARÉ não realiza a monitorização ou avaliação de indicadores associados a este tópico na ótica da origem dos fornecedores.	-
<b>GRI 204: Práticas de Compras</b>	<b>204-1 Proporção de gastos com fornecedores locais</b> A MARÉ executa uma política de aquisições em conformidade com o 'Código de Contratação Pública', pelo que não tem controlo deste indicador; contudo, quando permitido, a seleção é feita preferencialmente entre fornecedores locais.	-
<b>ANTICORRUPÇÃO</b>		
<b>GRI 103: Abordagem de Gestão</b>	<b>103-1 Explicação do tópico material e da sua fronteira</b> Associado ao tópico material 'Boas práticas de governo societário'.	18 a 20
	<b>103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes</b>	30 e 31
	<b>103-3 Avaliação da abordagem de gestão</b> A MARÉ realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a este tópico.	31
<b>GRI 205: Anticorrupção</b>	<b>205-1 Operações submetidas a avaliação de riscos de corrupção</b>	-

CÓDIGO GRI	INDICADOR/RESPOSTA	PÁG
	<p><b>205-2 Comunicação e formação em políticas e procedimentos de combate à corrupção</b>            O 'Código de Ética' encontra-se disponível nos sites institucionais da SIMAB (www.simab.pt) e MARÉ (www.mare.pt).            O 'Plano Prevenção de Riscos de Gestão' (PPRG), bem como o 'Relatório Anual', encontram-se disponíveis nos sites institucionais da SIMAB (www.simab.pt) e MARÉ (www.mare.pt).            Compromisso <i>Call-to-Action</i> Corrupção - partilhado aos colaboradores e publicitado no site da empresa            Frequência de ações de formação em procedimentos de acordo com o 'Código de Contratação Pública'.</p>	30 e 31
	<p><b>205-3 Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas</b>            Não existiram casos confirmados de corrupção durante o período de relato.</p>	30 e 31

CÓDIGO GRI	INDICADOR/RESPOSTA	PÁG
	<b>DESEMPENHO AMBIENTAL</b>	
	<b>MATERIAIS</b>	
<b>GRI 103: Abordagem de Gestão</b>	<p><b>103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes</b>            A MARÉ sendo no essencial uma entidade que não realiza atividade industrial, não tem incorporação de materiais, com exceção da atividade de construção de novos edifícios, sobre a qual não controla a origem dos mesmos, pelo que não realiza a monitorização ou avaliação dos indicadores associados a este tópico.</p>	–
	<b>ENERGIA</b>	
<b>GRI 103: Abordagem de Gestão</b>	<p><b>103-1 Explicação do tópico material e da sua Fronteira</b>            Associado aos tópicos materiais 'Gestão ambiental'; 'Uso de recursos e eficiência ecológica'; 'Avanços tecnológicos'; 'Criação de riqueza, satisfação e produtividade'; 'Regeneração urbana e melhoramentos no espaço público'.</p>	18 a 20
	<b>103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes</b>	60 a 62
	<p><b>103-3 Avaliação da abordagem de gestão</b>            A MARÉ realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a este tópico. Para avaliar a eficácia da gestão, conta ainda com o feedback dos seus <i>stakeholders</i>, análise de <i>benchmarking</i> e com ratings externos de desempenho, sempre que disponíveis.</p>	60 a 62
<b>GRI 302: Energia</b>	<b>302-1 Consumo de energia dentro da organização</b>	61 e 62
	<b>302-3 Intensidade energética</b>	61 e 62
	<p><b>302-4 Redução de consumo de energia</b>            Têm sido adotadas medidas de eficiência através da substituição de luminárias de iluminação em espaços comuns.            Redução do consumo de energia elétrica em 2021, face a 2020 (menos 18%).</p>	62

CÓDIGO GRI	INDICADOR/RESPOSTA	PÁG
<b>ÁGUA E EFLUENTES</b>		
<b>GRI 103: Abordagem de Gestão</b>	<b>103-1 Explicação do tópico material e da sua fronteira</b> Associado aos tópicos materiais 'Gestão ambiental'; 'Uso de recursos e eficiência ecológica'; 'Avanços tecnológicos'; 'Criação de riqueza, satisfação e produtividade'; 'Regeneração urbana e melhoramentos no espaço público'.	18 a 20
	<b>103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes</b>	62 a 65
	<b>103-3 Avaliação da abordagem de gestão</b> A MARÉ realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a este tópico. Para avaliar a eficácia da gestão, conta ainda com o feedback dos seus stakeholders, análise de <i>benchmarking</i> e com ratings externos de desempenho, sempre que disponíveis.	62 a 65
<b>GRI 303: Água</b>	<b>303-1 Interações com a água como recurso partilhado</b> Processos com utilização de água da rede pública nos Mercados: - Limpeza/lavagem de zonas comuns do Mercado (interior dos pavilhões, vias e contentores); - Água de uso em instalações sanitárias (uso público); - Água utilizada na atividade dos operadores (política do utilizador pagador - redebitada na exata proporção do consumo). Existem furos de captação de águas subterrâneas no MARÉ, inativados, não se tendo procedido em 2021 à sua contabilização (daí que a captura de águas subterrâneas considerada em 2021 tenha sido considerada nula). Não é feita a reutilização de águas domésticas e pluviais. Medidas adotadas: - Monitorização de consumos; - Racionalização ainda mais reforçada, com consumo próximo do zero, da gestão da rega dos espaços verdes, face aos indicadores de seca extrema conhecidos e seguindo as orientações ministeriais (Ambiente e Agricultura); - Controlo e sensibilização junto do prestador de serviços relativamente à água utilizada para limpeza de pavilhões, recinto, contentores e veículos destinados ao transporte de resíduos; - Política do utilizador/pagador, como forma de regar os consumos e incrementar a eficiência na utilização do recurso; - Privilegiar a utilização de lavadora mecânica em detrimento do uso da mangueira na lavagem do pavimento dos pavilhões dos Mercados.	62 a 64
	<b>303-2 Gestão de impactos relacionados com descargas de água</b> A gestão de espaços de Mercados Abastecedores atento o volume de atividade, número de operadores e visitantes, gera naturalmente grandes volumes de efluentes - águas residuais domésticas e industriais -, sendo totalmente tratada nos sistemas municipais de tratamento, para onde descarrega a totalidade da rede interna dos Mercados. O MARÉ não possui qualquer estação de tratamento de águas residuais, em qualquer dos seus espaços sob exploração, pelo que não procede ao tratamento de águas residuais, contudo cumpre a regulamentação aplicável a descargas sem que tenha ocorrido até ao presente qualquer não conformidade.	65
	<b>303-3 Consumo total de água, por fonte</b>	-
	<b>303-5 Consumo total de água</b>	64
<b>BIODIVERSIDADE</b>		
<b>GRI 103: Abordagem de Gestão</b>	<b>103-1 Explicação do tópico material e da sua Fronteira</b> Associado aos tópicos materiais 'Gestão ambiental'; 'Uso de recursos e eficiência ecológica'; 'Regeneração urbana e melhoramentos no espaço público'.	18 a 20
	<b>103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes</b>	65

CÓDIGO GRI	INDICADOR/RESPOSTA	PÁG
	<b>103-3 Avaliação da abordagem de gestão</b> A MARE não realiza a monitorização ou avaliação de indicadores associados a este tópico.	–
<b>GRI 304: Biodiversidade</b>	<b>304-1 Instalações operacionais pertencentes, arrendadas, administradas, ou próximas de áreas protegidas, ou em áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas</b>	–
<b>EMISSIONES</b>		
<b>GRI 103: Abordagem de Gestão</b>	<b>103-1 Explicação do tópico material e da sua fronteira</b> Associado aos tópicos materiais 'Gestão ambiental'; 'Uso de recursos e eficiência ecológica'; 'Avanços tecnológicos'.	18 a 20
	<b>103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes</b>	66
	<b>103-3 Avaliação da abordagem de gestão</b> A MARE realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a este tópico. Para avaliar a eficácia da gestão, conta ainda com o feedback dos seus stakeholders, análise de <i>benchmarking</i> e com ratings externos de desempenho, sempre que disponíveis.	66
<b>GRI 305: Emissões</b>	<b>305-1 Emissões diretas de GEE (âmbito 1)</b>	66
	<b>305-2 Emissões indiretas de GEE (âmbito 2) resultantes da energia adquirida</b>	66
	<b>305-4 Intensidade de Emissões de GEE</b>	66
	<b>305-5 Redução de emissões de GEE</b> Desde 2016, o Grupo SIMAB conseguiu efetivar uma redução de 29% nas emissões totais de CO2 (âmbito 1 e 2) encontrando-se, para 2021 o valor de 665 tCO2eq. e para o qual a MARE contribui com o valor de cerca de 11 tCO2eq., tendo evitado a emissão de 18 tCO2eq. entre 2020 e 2021. A política de controlo, monitorização e gestão eficiente das componentes que contribuem para as emissões GEE (âmbitos 1 e 2) têm contribuído decisivamente para os resultados que se têm vindo a verificar.	66
<b>RESÍDUOS</b>		
<b>GRI 103: Abordagem de Gestão</b>	<b>103-1 Explicação do tópico material e da sua fronteira</b> Associado aos tópicos materiais 'Gestão ambiental'; 'Uso de recursos e eficiência ecológica'; 'Gestão de segurança'; 'Atração, retenção e envolvimento de operadores e clientes'; 'Criação de riqueza, satisfação e produtividade'.	18 a 20
	<b>103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes</b>	67 a 69
	<b>103-3 Avaliação da abordagem de gestão</b> A MARE realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a este tópico. Para avaliar a eficácia da gestão, conta ainda com o feedback dos seus stakeholders, análise de <i>benchmarking</i> e com ratings externos de desempenho, sempre que disponíveis.	67 a 69
<b>GRI 306: Resíduos</b>	<b>306-1 Impactos significativos - reais e potenciais</b> A generalidade dos resíduos gerados em consequência das atividades desenvolvidas na gestão do Mercados, não são resíduos perigosos. Os resíduos perigosos não têm materialidade, sendo, no entanto, recolhidos e direcionados para destino próprio (monos; pilhas; material elétrico). Os resíduos sólidos gerados estão diretamente relacionados com a atividade diária dos Mercados Abastecedores.	67 a 69

CÓDIGO GRI	INDICADOR/RESPOSTA	PÁG
	- Entradas: mercadorias (hortofrutícolas; pescado) e respetivas embalagens de acondicionamento dos produtos; resíduos provenientes das atividades dos retalhistas que na ida ao MARÉ os depositam no recinto. Transações comerciais: geram resíduos indiferenciados (RSU - mistura de alimentos com embalagens); embalagens de cartão; plástico/filme e madeiras (paletes e caixas de madeira não reutilizáveis por mau estado). - Saídas: mercadorias (hortofrutícolas) e respetivas embalagens de acondicionamento dos produtos.	
	<b>306-2 Resíduos por tipo e método de tratamento</b>	-
	<b>306-3 Derrames Significativos</b> Nas operações da MARÉ não ocorreu qualquer derrame.	-
	<b>306-4 Transporte de resíduos perigosos</b> Nas operações da MARÉ não são produzidos resíduos perigosos, pelo que não se procedeu a qualquer transporte.	-

CÓDIGO GRI	INDICADOR/RESPOSTA	PÁG
	<b>DESEMPENHO SOCIAL</b>	
	<b>EMPREGO</b>	
<b>GRI 103: Abordagem de Gestão</b>	<b>103-1 Explicação do tópico material e da sua fronteira</b> Associado aos tópicos materiais 'Boas práticas de governo societário'; 'Criação de riqueza, satisfação e produtividade'; 'Emprego, diversidade e igualdade de oportunidades'.	18 a 20
	<b>103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes</b>	36 a 40
	<b>103-3 Avaliação da abordagem de gestão</b> A MARÉ realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a este tópico. Para avaliar a eficácia da gestão, conta ainda com o feedback dos seus stakeholders, análise de <i>benchmarking</i> e com ratings externos de desempenho, sempre que disponíveis.	36 a 40
<b>GRI 401: Emprego</b>	<b>401-1 Novas contratações e reconversão de trabalhadores</b>	36 a 40
	<b>401-2 Benefícios oferecidos aos empregados a tempo inteiro, que não são oferecidos aos trabalhadores a tempo inteiro</b> Todos os da MARÉ são trabalhadores a tempo inteiro, não ocorrendo diferenciação.	-
	<b>401-3 Licença parental</b> Não aplicável.	-
	<b>SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL</b>	

CÓDIGO GRI	INDICADOR/RESPOSTA	PÁG
GRI 103: Abordagem de Gestão	<b>103-1 Explicação do tópico material e da sua fronteira</b> Associado aos tópicos materiais 'Boas práticas de governo societário'; 'Criação de riqueza, satisfação e produtividade'; 'Emprego, diversidade e igualdade de oportunidades'; 'Formação profissional e educação'.	18 a 20
	<b>103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes</b>	40 a 42
	<b>103-3 Avaliação da abordagem de gestão</b> A MARÉ realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a este tópico. Para avaliar a eficácia da gestão, conta ainda com o feedback dos seus stakeholders, análise de <i>benchmarking</i> e com ratings externos de desempenho, sempre que disponíveis.	40 a 42
GRI 403: Segurança e saúde ocupacional	<b>403-1 Sistema de gestão de segurança e saúde ocupacional</b> - A atividade da Mercados Abastecedores exige dos colaboradores, designadamente os da área operacional e técnica, a execução das suas tarefas ao ar livre, ao longo de todo o ano e para tal nas empresas do Grupo facultamos aos nossos colaboradores, equipamentos de proteção individuais adequados, designadamente ao clima e à estação do ano. - São realizados exames médicos, de acordo com as rotinas previstas em função da idade dos colaboradores e é anualmente efetuada a visita e análise das condições de trabalho, por entidade certificada para o efeito, não tendo dessa análise registado anomalias ou falhas relevantes. - No âmbito da promoção de estilos de vida saudáveis, colocamos diariamente de forma gratuita e à disposição de todos os colaboradores, fruta fresca da época, fornecida por operadores dos próprios Mercados.	40 a 42
	<b>403-3 Serviços de saúde ocupacional</b>	40 a 42
	<b>403-4 Temas de saúde e segurança</b> A MARÉ não tem ainda acordos formais com sindicatos ou diretamente com os colaboradores. Projetada em sede de elaboração PAO22 a formalização de 'Acordo de Empresa', no qual serão incluídos todos os colaboradores do Grupo SIMAB e sobre o qual se aguarda aprovação.	
	<b>403-5 Formação de trabalhadores em segurança e saúde ocupacional</b> Foi ministrada formação em suporte básico de vida - desfibrilhação automática externa e medidas de autoproteção.	40 a 42
	<b>403-6 Promoção de saúde de trabalhadores</b>	40 a 42
	<b>403-8 Taxa de cobertura de trabalhadores, por seguro de acidentes de trabalho</b> A totalidade dos trabalhadores da MARÉ estão abrangidos por seguro de acidentes de trabalho.	-
	<b>403-9 Lesões relacionadas com o trabalho</b> Não ocorreram lesões relacionadas com o trabalho.	-
	<b>403-10 Doenças relacionadas com o trabalho-</b> Não ocorreram doenças profissionais, relacionadas com o trabalho.	-



CÓDIGO GRI	INDICADOR/RESPOSTA	PÁG
<b>FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO</b>		
<b>GRI 103: Abordagem de Gestão</b>	<b>103-1 Explicação do tópico material e da sua Fronteira</b> Associado aos tópicos materiais 'Boas práticas de governo societário'; 'Criação de riqueza, satisfação e produtividade'; 'Emprego, diversidade e igualdade de oportunidades'; 'Formação profissional e educação'.	18 a 20
	<b>103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes</b>	38 a 40
	<b>103-3 Avaliação da abordagem de gestão</b> A MARÉ realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a este tópico. Para avaliar a eficácia da gestão, conta ainda com o feedback dos seus stakeholders, análise de <i>benchmarking</i> e com ratings externos de desempenho, sempre que disponíveis.	38 a 40
<b>GRI 404: Formação e Educação</b>	<b>404-1 Média anual de horas de formação anual por colaborador</b>	38 a 40
	<b>404-2 Programas para formação e capacitação técnica e progressão na carreira</b>	38 a 40
	<b>404-3 Percentagem de colaboradores que são alvo de avaliação de desempenho e análise para progressão da carreira</b> A MARÉ não realiza avaliação de desempenho. Projetada em sede de elaboração PAO22, a implementação de um 'Plano de Carreiras' sobre o qual se aguarda aprovação, o qual inevitavelmente obrigará à implementação de um modelo de avaliação de desempenho. Estima-se que em 2023 a totalidade dos trabalhadores possam ser avaliados com base em modelo implementado para o efeito.	-
<b>DIVERSIDADE E IGUALDADE DE OPORTUNIDADES</b>		
<b>GRI 103: Abordagem de Gestão</b>	<b>103-1 Explicação do tópico material e da sua Fronteira</b> Associado aos tópicos materiais 'Boas práticas de governo societário'; 'Emprego, diversidade e igualdade de oportunidades'; 'Segurança e saúde no trabalho'.	18 a 20
	<b>103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes</b>	38
	<b>103-3 Avaliação da abordagem de gestão</b> A MARÉ realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a este tópico. Para avaliar a eficácia da gestão, conta ainda com o feedback dos seus stakeholders, análise de <i>benchmarking</i> e com ratings externos de desempenho, sempre que disponíveis.	38
<b>GRI 405: Diversidade e Igualdade de Oportunidades</b>	<b>405-1 Diversidade nos órgãos de governação e colaboradores</b> Ao nível da gestão de topo este tópico não é alvo de análise por força da legislação em vigor ('Lei da paridade').	38
<b>NÃO-DISCRIMINAÇÃO</b>		
<b>GRI 103: Abordagem de Gestão</b>	Tópico de resposta por via do Decreto-Lei n.º 89/2017, para o qual a MARÉ não possui uma abordagem de gestão específica, respondendo apenas ao indicador GRI associado.	-

CÓDIGO GRI	INDICADOR/RESPOSTA	PÁG
<b>GRI 406: Não-Discriminação</b>	<b>406-1 Incidentes de discriminação e medidas corretivas tomadas</b> Não foram registados quaisquer incidentes de discriminação	-
<b>LIBERDADE DE ASSOCIADO E NEGOCIAÇÃO COLETIVA</b>		
<b>GRI 103: Abordagem de Gestão</b>	Tópico de resposta por via do Decreto-Lei n.º 89/2017, para o qual a MARÉ não possui uma abordagem de gestão específica, respondendo apenas ao indicador GRI associado.	-
<b>GRI 407: Liberdade de Associado e Negociação Coletiva</b>	<b>407-1 Operações e fornecedores em que a liberdade de associado e negociação coletiva possa estar em risco</b> O risco em causa não foi identificado em qualquer operação ou fornecedor.	-
<b>TRABALHO INFANTIL</b>		
<b>GRI 103: Abordagem de Gestão</b>	Tópico de resposta por via do Decreto-Lei n.º 89/2017, para o qual a MARÉ não possui uma abordagem de gestão específica, respondendo apenas ao indicador GRI associado.	-
<b>GRI 408: Trabalho Infantil</b>	<b>408-1 Operações e fornecedores em que se verifique um risco significativo de incidentes de trabalho infantil</b> O risco em causa não foi identificado em qualquer operação ou fornecedor.	-
<b>TRABALHO FORÇADO OU ESCRAVO</b>		
<b>GRI 103: Abordagem de Gestão</b>	Tópico de resposta por via do Decreto-Lei n.º 89/2017, para o qual a MARÉ não possui uma abordagem de gestão específica, respondendo apenas ao indicador GRI associado.	-
<b>GRI 409: Trabalho Forçado ou Escravo</b>	<b>409-1 Operações e fornecedores em se verifique um risco significativo de incidentes de trabalho escravo ou forçado</b> O risco em causa não foi identificado em qualquer operação ou fornecedor.	-
<b>PRÁTICAS DE SEGURANÇA</b>		
<b>GRI 103: Abordagem de Gestão</b>	Tópico de resposta por via do Decreto-Lei n.º 89/2017, para o qual a MARÉ não possui uma abordagem de gestão específica, respondendo apenas ao indicador GRI associado.	-
<b>GRI 410: Práticas de Segurança</b>	<b>410-1 Pessoal de segurança com formação nas políticas ou procedimentos de direitos humanos</b> Não foi realizada qualquer formação em políticas ou procedimentos referentes a Direitos Humanos.	-
<b>AVALIAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS</b>		
<b>GRI 103: Abordagem de Gestão</b>	Tópico de resposta por via do Decreto-Lei n.º 89/2017, para o qual a MARÉ não possui uma abordagem de gestão específica, respondendo apenas ao indicador GRI associado.	-

CÓDIGO GRI	INDICADOR/RESPOSTA	PÁG
GRI 412: Avaliação dos Direitos Humanos	<b>412-1 Operações sujeitas a análise ou avaliação de impactes sobre os direitos humanos</b> Não foi realizada nenhuma análise ou avaliação sobre este tópico.	-
	<b>412-2 Formação dos Colaboradores em políticas ou procedimentos sobre direitos humanos</b> Não foi realizada nenhuma formação nesta temática.	-
	<b>412-3 Acordos e contratos de investimento significativos que incluam cláusulas de direitos humanos, ou que tenham sido sujeitos a análise de direitos humanos</b> Não foi realizada nenhuma análise sobre este tópico.	-
<b>COMUNIDADES LOCAIS</b>		
GRI 103: Abordagem de Gestão	<b>103-1 Explicação do tópico material e da sua Fronteira</b> Associado aos tópicos materiais 'Relacionamento com a comunidade'; 'Impactos na economia local'; 'Atração, retenção e envolvimento de operadores e clientes'; 'Boas práticas de governo societário'.	18 a 20
	<b>103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes</b>	51 a 56
	<b>103-3 Avaliação da abordagem de gestão</b> A MARÉ realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a este tópico. Para avaliar a eficácia da gestão, conta ainda com o feedback dos seus stakeholders, análise de <i>benchmarking</i> e com ratings externos de desempenho, sempre que disponíveis.	-
GRI 413: Comunidades Locais	<b>413-1 Operações com envolvimento da comunidade local, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento</b>	51 a 56
<b>AVALIAÇÃO SOCIAL DOS FORNECEDORES</b>		
GRI 103: Abordagem de Gestão	Tópico de resposta por via do Decreto-Lei n.º 89/2017, para o qual a MARÉ não possui uma abordagem de gestão específica, respondendo apenas ao indicador GRI associado.	-
GRI 414: Avaliação Social de Fornecedores	<b>414-1 Novos fornecedores selecionados com base em critérios sociais</b> Não é associado qualquer critério de seleção de fornecedores, com base em critérios sociais, dando seguimento ao estipulado no 'Código da Contratação Pública'.	-
<b>POLÍTICAS PÚBLICAS</b>		
GRI 103: Abordagem de Gestão	Tópico de resposta por via do Decreto-Lei n.º 89/2017, para o qual a MARÉ não possui uma abordagem de gestão específica, respondendo apenas ao indicador GRI associado.	-
GRI 415: Políticas Públicas	<b>415-1 Contribuições políticas</b> A MARÉ não efetua contribuições para partidos políticos.	-
<b>SEGURANÇA E SAÚDE DE CLIENTES</b>		
GRI 103: Abordagem de Gestão	<b>103-1 Explicação do tópico material e da sua Fronteira</b> Associado aos tópicos materiais 'Gestão de segurança'; 'Avanços tecnológicos'; 'Atração, retenção e envolvimento de operadores e clientes'; 'Boas práticas de governo societário'; 'Regeneração urbana e melhoramentos no espaço público'.	18 a 20
	<b>103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes</b>	41 e 42

CÓDIGO GRI	INDICADOR/RESPOSTA	PÁG
	<p><b>103-3 Avaliação da abordagem de gestão</b> A MARÉ realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a este tópico. Para avaliar a eficácia da gestão, conta ainda com o feedback dos seus stakeholders, análise de <i>benchmarking</i> e com ratings externos de desempenho, sempre que disponíveis.</p>	41 e 42
GRI 416: Saúde e Segurança dos Clientes	<p><b>416-1 Avaliação dos impactos na saúde e segurança das principais categorias de produtos e serviços</b></p>	41 e 42
	<p><b>416-2 Incidentes de não-conformidades relacionadas com impactos na saúde e segurança causados pelos produtos e serviços</b> Não ocorreram incidentes relacionados com a saúde ou segurança causados por serviços prestados pela MARÉ.</p>	-

### 10.3. CONTRIBUIÇÃO PARA OS ODS DAS NAÇÕES UNIDAS

A contribuição da MARÉ para os ODS das Nações Unidas, e para além do referido anteriormente no âmbito do ponto 4.5 – ‘Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)’, é espelhada pelos elementos apresentados nos capítulos ‘Participar na Sociedade’ (ponto 8) e ‘Valorizar o Ambiente’ (ponto 9).

**MARÉ - Mercado Abastecedor da Região de Évora, S.A.**

MARÉ - Centro Logístico do Alentejo

Pavilhão E\_Piso 1\_Escritório 06

7005-873 Évora\_Portugal

Telefone\_+351 266 759 030

[www.mare.pt](http://www.mare.pt)

[mare@mare.pt](mailto:mare@mare.pt)



**maré**

**Centro Logístico  
do Alentejo**